



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA
INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

DANIEL WESLEY SILVA DOS SANTOS

ENTRE O TERROR E O GÓTICO: Uma análise de *The Fall of the House of Usher*
(2023), de Mike Flanagan, inspirada na obra de Edgar Allan Poe

CAXIAS - MA

2024

DANIEL WESLEY SILVA DOS SANTOS

ENTRE O TERROR E O GÓTICO: Uma análise de *The Fall of the House of Usher* (2023), de Mike Flanagan, inspirada na obra de Edgar Allan Poe

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), *Campus Caxias*, para o grau de licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

Orientadora: Profa. Ma. Vilma Rodrigues Mascarenhas.

CAXIAS - MA

2024

S237e Santos, Daniel Wesley Silva dos

Entre o terror e o gótico: uma análise de the fall of the house of Usher (2023), de Mike Flanagan, inspirada na obra de Edgar Allan Poe / Daniel Wesley Silva dos Santos. __Caxias: Campus Caxias, 2024.

62f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

Orientador: Prof^ª. Ma. Vilma Rodrigues Mascarenhas.

1. Terror. 2. Gótico. 3. Adaptação cinematográfica. I. Título.

CDU 82.091

DANIEL WESLEY SILVA DOS SANTOS

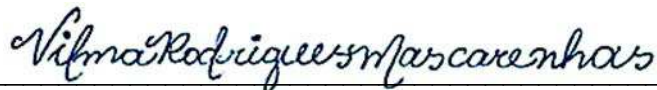
ENTRE O TERROR E O GÓTICO: Uma análise de *The Fall of the House of Usher* (2023), de Mike Flanagan, inspirada na obra de Edgar Allan Poe

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), *Campus Caxias*, para obtenção de grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Vilma Rodrigues Mascarenhas

Aprovado em: 19/08/2024

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Vilma Rodrigues Mascarenhas (Orientadora)
Mestra em Literatura, Memória e Cultura (UESPI)
Universidade Estadual do Maranhão



Profa. Ma. Rosângela Veloso da Silva
Mestra em Língua Portuguesa (UERJ)
Universidade Estadual do Maranhão



Prof. Dr. Evaldino Canuto de Souza
Doutor em Linguística (UFRJ)
Universidade Estadual do Maranhão

À Deus, minha família e amigos, cujo apoio e incentivo tornaram esta jornada possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que tem sido meu guia e fonte de força durante todos esses anos de jornada acadêmica. Sua presença constante e seu apoio inabalável foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Em cada desafio, em cada conquista, sua orientação foi meu alicerce e inspiração. Sou eternamente grato por sua presença em minha vida.

A minha família merece um agradecimento especial, com um carinho imenso. À minha mãe, que foi meu pilar e maior fonte de apoio, agradeço do fundo do coração por todo incentivo. Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado em momentos de dúvida e celebração, meu sincero agradecimento por sua amizade e por acreditarem em mim.

À minha orientadora, Profa. Ma. Vilma Rodrigues Mascarenhas, expresso minha profunda gratidão. Sua orientação dedicada e seu apoio constante foram cruciais para a realização deste trabalho. Sou verdadeiramente grato por toda a ajuda e pelo acompanhamento atencioso.

Finalmente, agradeço aos meus professores, cujas aulas e ensinamentos foram essenciais para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Cada um de vocês contribuiu de maneira significativa para a construção do meu conhecimento e para a realização deste projeto. A dedicação e o empenho que vocês têm para com seus alunos são admiráveis e dignos de reconhecimento. Muito obrigado a todos por fazerem parte desta jornada.

A todos, meu muito obrigado.

*“Tudo que no íntimo proponho
Não passa de um sonho dentro de um
sonho”*

(Edgar Allan Poe, 2018, p. 190).

RESUMO

O presente trabalho explora a interseção dos gêneros terror e gótico na literatura e no cinema, com foco na série *The Fall of the House of Usher* (2023), dirigida por Mike Flanagan e inspirada na obra de Edgar Allan Poe. A pesquisa analisa a evolução histórica desses gêneros e a influência de Poe, considerando sua contribuição seminal. Fundamenta-se nos estudos de teóricos como Punter (1996), Vidal (1996), Baddeley (2002), Vanspanckeren (1994), Hutcheon (2013), Stam (2008), Botting (1996), Carvalhal (2006), Nitrini (1997), dentre outros que contribuíram nas áreas de estudo desta pesquisa. Utilizando uma abordagem comparativa, a metodologia inclui análise textual. Os resultados mostram que a presença e a interação dos elementos do terror e do gótico na série contribuem significativamente para uma narrativa que transcende as fronteiras convencionais. Flanagan utiliza atmosferas sombrias, cenários macabros e personagens complexos para criar uma narrativa que homenageia Poe e se reinventa para cativar o público contemporâneo. A série moderniza temas e elementos góticos de Poe, tornando-os relevantes e acessíveis. Identificamos semelhanças e diferenças entre a adaptação e a obra original, com Flanagan introduzindo novas dimensões e personagens, enriquecendo a narrativa. A série utiliza metáforas visuais e narrativas inovadoras, ampliando o impacto emocional e psicológico da história. Dessa forma, *The Fall of the House of Usher* (2023) é uma adaptação que respeita e reinventa a obra de Poe, mesclando elementos tradicionais do terror e do gótico com inovações contemporâneas, celebrando seu legado e contribuindo para a evolução desses gêneros no cenário audiovisual contemporâneo, revelando a capacidade do cinema de renovar clássicos literários e manter sua relevância.

Palavras-chave: Terror; Gótico; Adaptação cinematográfica.

ABSTRACT

This research explores the intersection of the horror and gothic genres in literature and cinema, focusing on the series *The Fall of the House of Usher* (2023), directed by Mike Flanagan and inspired by the work of Edgar Allan Poe. The research analyzes the historical evolution of these genres and Poe's influence, considering his seminal contribution. It is grounded in the studies of theorists such as Punter (1996), Vidal (1996), Baddeley (2002), Vanspanckeren (1994), Hutcheon (2013), Stam (2008), Botting (1996), Carvalhal (2006), Nitrini (1997), among others who have contributed to the areas of study for this research. Using a comparative approach, the methodology includes textual analysis. The results show that the presence and interaction of horror and gothic elements in the series significantly contribute to a narrative that transcends conventional boundaries. Flanagan employs dark atmospheres, macabre settings, and complex characters to create a narrative that both honors Poe and reinvents itself to captivate contemporary audiences. The series modernizes Poe's gothic themes and elements, making them relevant and accessible. We identify similarities and differences between the adaptation and the original work, with Flanagan introducing new dimensions and characters, enriching the narrative. The series uses visual metaphors and innovative narratives, enhancing the emotional and psychological impact of the story. Thus, *The Fall of the House of Usher* (2023) is an adaptation that respects and reinvents Poe's work, blending traditional elements of horror and gothic with contemporary innovations, celebrating his legacy and contributing to the evolution of these genres in the contemporary audiovisual scene, revealing cinema's ability to renew literary classics and maintain their relevance.

Keywords: Horror; Gothic; Cinematic adaptation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Basílica de Saint-Denis em Paris.....	18
Figura 2 - La Chute de la Maison Usher (1928)	31
Figura 3 - <i>House of Usher</i> (1960).....	32
Figura 4 - <i>The Fall of the House of Usher</i> (2023)	34
Figura 5 - A família Usher.....	40
Figura 6 - Dupin chegando na casa de Usher	43
Figura 7 - Dupin e Roderick.....	43
Figura 8 - A morte da mãe dos irmãos Usher.....	44
Figura 9 - Madeline ensanguentada.....	47
Figura 10 - Madeline pulando sobre Roderick.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 EVOLUÇÃO DOS GÊNEROS TERROR E GÓTICO NA LITERATURA	14
2.1 Breve contextualização dos gêneros terror e gótico na literatura.....	17
2.2 Influência de Edgar Allan Poe no desenvolvimento desses gêneros.....	20
3 <i>THE FALL OF THE HOUSE OF USHER</i>: DA LITERATURA PARA O CINEMA..	23
3.1 Teoria da adaptação: abordagens e conceitos.....	23
3.2 Histórico das adaptações cinematográficas das obras de Poe	28
4 UM ESTUDO COMPARADO ENTRE <i>THE FALL OF THE HOUSE OF USHER</i>	
(2023), DE MIKE FLANAGAN E A OBRA DE EDGAR ALLAN POE	35
4.1 As contribuições dos estudos comparados no âmbito literário	35
4.2 Semelhanças e diferenças da adaptação de <i>The Fall of the House of Usher</i>	
(2023), dirigida por Mike Flanagan e a obra de Edgar Allan Poe	39
5 CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

No vasto panorama da literatura e do audiovisual, o terror e o gótico emergem como dois gêneros que há séculos exercem fascínio sobre os leitores e espectadores, explorando os recônditos da mente humana. A série *The Fall of the House of Usher* (2023), dirigida por Mike Flanagan inspirada na obra de Edgar Allan Poe, se utiliza de elementos desses gêneros. Ao se destacar como uma expressão contemporânea desse legado macabro, emergindo como um fascinante mergulho nos abismos da psique humana e nos horrores que assombram os cantos mais sombrios da imaginação.

Este trabalho se propõe a mergulhar nas entranhas desses gêneros literários e cinematográficos, com o intuito de desvendar como a presença e a interação dos elementos do terror e do gótico em *The Fall of the House of Usher* (2023) que contribuem para a construção de uma narrativa que transcende as fronteiras convencionais, oferecendo ao público uma experiência única e imersiva. Esteves (2014), afirma que:

[...] o leitor seria atraído pela objetividade de uma narrativa que não perde o foco: a catástrofe eminente não seria permeada de frivolidades nem de descrições desnecessárias, pois tudo funcionaria de acordo com um mecanismo preciso: o Horror. Ele seria a tecnologia literária responsável por manter o interesse por capturar a mente pelo apelo das paixões suscitadas (Esteves, 2014, p. 13).

O gênero literário terror evoca um intenso estado de pavor, onde o medo é uma presença constante e dominante. Por outro lado, o gótico surge de uma fusão entre o romance e o romanesco, concentrando-se não apenas nos eventos da narrativa, mas na forma como são apresentados. Com uma atmosfera sombria e sobrenatural, as narrativas góticas envolvem os leitores em um clima de terror e suspense, despertando uma angústia que se intensifica à medida que a história se desenrola. Esse gênero desafia as convenções ao explorar os aspectos mais sombrios da imaginação humana, oferecendo um espaço para a expressão de medos profundos e desconhecidos.

Matroca (2017) destaca a fascinação do leitor ao se envolver com narrativas de horror:

Para explicar esta atracção que o horror exerce no público, devemos ter em consideração a figura do elemento transgressor, pois é ele que, de algum modo, nos seduz. A simpatia pelo vilão advém, essencialmente, do seu poder e da sua influência sobre as restantes personagens. Por esse motivo, podemos afirmar que a força e o poder do vilão são superiores aos do herói, independentemente de qual seja o seu fim na obra (Matroca, 2017, p. 181).

Assim, o terror é o elemento central da narrativa e sua habilidade de evocar emoções profundas torna-se crucial para manter o interesse do leitor. Uma narrativa que mantém o foco na catástrofe iminente e utiliza o horror de forma precisa e eficaz tem mais probabilidade de capturar a mente e as emoções do público-alvo.

É fundamental compreender a influência dos gêneros terror e o gótico na literatura ao longo dos séculos, moldando narrativas que ecoam os medos e os anseios em diferentes contextos históricos. Nesse sentido, faz-se necessário investigar os elementos específicos que caracterizam esses gêneros na série de Flanagan, desde a escolha dos cenários até a trilha sonora e a caracterização dos personagens.

Ao unir teoria e prática, este estudo busca não apenas analisar a adaptação de uma obra literária para o audiovisual, mas também compreender como as escolhas cinematográficas de Flanagan dialogam com a obra original de Poe, enriquecendo-a e reinterpretando-a para uma audiência contemporânea.

Ao refletir sobre a influência do terror e do gótico na literatura, buscamos compreender como esses elementos têm sido explorados ao longo dos séculos, desde suas origens até sua evolução na produção literária moderna.

Assim sendo, a presente pesquisa possui a seguinte problematização: Como a presença e interação dos elementos do terror e do gótico em *The Fall of the House of Usher* (2023), dirigida por Mike Flanagan e inspirada na obra de Edgar Allan Poe, contribuem para a construção de uma narrativa que transcende as fronteiras entre esses gêneros literários, oferecendo uma experiência única e contemporânea para o público?

A análise dos elementos do terror e do gótico em *The Fall of the House of Usher*, de Mike Flanagan, inspirada na obra de Edgar Allan Poe, representa o objetivo geral desta pesquisa. Busca-se compreender como esses elementos se manifestam ao longo da história literária, investigando suas características distintivas e sua evolução. Como questões norteadoras, têm-se o propósito de orientar a

investigação em direção aos objetivos delineados. Nesse contexto, as seguintes indagações são fundamentais para a condução desta pesquisa: Como a influência do terror e do gótico se reflete ao longo da história literária? Quais elementos caracterizam o gênero terror e o gótico na série *The Fall of the House of Usher*, de Mike Flanagan? Como as relações entre a série *The Fall of the House of Usher* de Mike Flanagan e a obra original de Edgar Allan Poe podem ser analisadas? Através dessa análise, pretende-se oferecer uma compreensão mais profunda das interações entre a literatura gótica clássica e suas adaptações contemporâneas, explorando os vínculos entre o passado e o presente na narrativa de horror.

Assim, ao desvendar os mistérios por trás de *The Fall of the House of Usher*, este trabalho almeja contribuir para uma reflexão sobre a evolução do terror e do gótico na narrativa literária e no audiovisual, e como esses medos ancestrais continuam a ecoar nas mentes e corações do público moderno. Dessa forma, a justificativa reside ao trazer essas perspectivas teóricas para a análise de uma produção contemporânea, buscando enriquecer o entendimento sobre a evolução do terror e do gótico na cultura e na narrativa audiovisual, proporcionando uma contribuição significativa para o corpus acadêmico desses gêneros.

A fundamentação teórica deste trabalho dialoga principalmente com os estudos de Punter (1996), Vidal (1996), Baddeley (2002), Vanspankeren (1994), Hutcheon (2013), Stam (2008), Botting (1996), Carvalhal (2006), Nitrini (1997) dentre outros que se façam relevantes nessa trajetória. No primeiro capítulo, *Evolução dos gêneros terror e gótico na literatura* discorremos uma breve contextualização desses gêneros ao longo do tempo e destacamos a influência significativa de Edgar Allan Poe no desenvolvimento dessas formas literárias. No segundo capítulo intitulado *The Fall of the House of Usher: da literatura para o cinema* abordamos a adaptação da obra de Edgar Allan Poe para o meio cinematográfico.

Neste capítulo serão discutidas teorias de adaptação, o histórico das adaptações cinematográficas das obras de Poe e como essas adaptações influenciaram a percepção da obra original. No último capítulo, *Um estudo comparado entre The Fall of the House of Usher (2023), de Mike Flanagan e a obra de Edgar Allan Poe*, aplicamos o estudo comparado da adaptação cinematográfica dirigida por Mike Flanagan com a obra literária de Edgar Allan Poe confrontando as semelhanças e as diferenças entre as duas versões, explorando como Flanagan reinterpretou e revitalizou a obra de Poe para uma audiência contemporânea.

2 EVOLUÇÃO DOS GÊNEROS TERROR E GÓTICO NA LITERATURA

A evolução dos gêneros literários terror e gótico adentra nas profundezas mais sombrias da psique humana, provocando emoções intensas e instigando reflexões sobre o desconhecido. Ao longo dos séculos, diversos autores têm desempenhado papéis significativos na configuração e redefinição dessas formas literárias. Sobre o gótico, Punter (1996) relata:

In a literary context, 'Gothic' is most usually applied to a group of novels written between the 1760s and the 1820s. Their authors are now, with few exceptions, not the object of much critical attention, although some names still stand out: Horace Walpole, Ann Radcliffe, Matthew Lewis, C. R. Maturin, Mary Shelley (Punter, 1996, p. 01).¹

Assim, no contexto literário, o termo "gótico" é mais frequentemente aplicado a um grupo de romances escritos entre as décadas de 1760 e 1820. O gótico, nesse sentido, é caracterizado por elementos como atmosfera sombria, mistério, sobrenatural e a presença de cenários como castelos assombrados.

Os autores mencionados, como Horace Walpole, Ann Radcliffe, Matthew Lewis, C. R. Maturin e Mary Shelley, são considerados figuras proeminentes nesse período gótico. Eles produziram obras que se destacaram por apresentar esses elementos distintivos do gênero. No entanto, apesar da importância desses autores e de suas contribuições para o desenvolvimento do gótico, atualmente eles não recebem tanta atenção crítica quanto outros escritores mais contemporâneos. Isso pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo mudanças nos gostos literários ao longo do tempo, a ascensão de novos movimentos literários e a evolução das teorias críticas.

Apesar disso, os nomes mencionados ainda são reconhecidos como influentes dentro do contexto do gótico, e suas obras continuam a ser estudadas e apreciadas por sua contribuição para a literatura e sua exploração dos temas e elementos característicos do gênero.

A tradição literária gótica emerge no cenário literário do século XVIII na Inglaterra, tendo seu marco inaugural na obra *The Castle of Otranto* (1764), de

¹ Num contexto literário, o termo "Gótico" é mais comumente aplicado a um grupo de romances escritos entre as décadas de 1760 e 1820. Seus autores não são hoje, com poucas exceções, objeto de muita atenção crítica, embora alguns nomes ainda se destaquem: Horace Walpole, Ann Radcliffe, Matthew Lewis, C. R. Maturin, Mary Shelley (Punter, 1996, p. 01, tradução nossa).

Horace Walpole. Este romance não apenas sinaliza o início do gênero gótico, mas também estabelece padrões distintos caracterizados por elementos como castelos assombrados, atmosfera enigmática e a introdução de eventos sobrenaturais.

Sobre o romance gótico, temos:

uma espécie de patriarca, forma inaugural do que hoje conhecemos genericamente como história sobrenatural ou de terror. É certo que o gótico, como muitos outros gêneros, conheceu os primeiros cultivadores, logo em seguida, um momento de apogeu, para finalmente transformar-se ou se desdobrar em outras formas literárias, que, no entanto, guardam, mesmo após tantos anos, traços do velho estilo. E o iniciador dessa linhagem é o romance de Horace Walpole, O Castelo de Otranto (Vidal, 1996, p. 07).

A estética gótica é mais do que uma simples expressão artística; é uma janela para uma visão de mundo singular, onde o sobrenatural se mescla com o horror, gerando narrativas de arrepiar os cabelos. Essa nova forma de contar histórias trouxe uma dinâmica renovada para a literatura, introduzindo elementos que antes eram pouco explorados, como o terror, que se torna uma peça-chave nos textos góticos.

O que torna o texto gótico tão envolvente é sua capacidade de criar uma atmosfera de estranhamento logo de início, seguida por uma crescente sensação de medo que, em certos casos, se transforma em puro terror. Mesmo sendo ambientadas em mundos fantasiosos, as narrativas góticas não deixam de tocar em questões morais pertinentes à época em que foram escritas. É como se os personagens, por mais fantásticos que sejam, habitassem uma dimensão real e tangível, onde suas lutas e dilemas ecoam verdades universais. Conforme Rossi (2008), a essência desse gênero literário reside na habilidade de criar uma teia intrigante de elementos que despertam emoções intensas e exploram o desconhecido. O autor ainda destaca:

o gótico são as histórias que nos causam medo, ou são as histórias de terror e de horror, ou ainda são as histórias que se passam em lugares sombrios e aterrorizantes, normalmente castelos medievais abandonados e cemitérios mal-assombrados (Rossi, 2008, p. 55).

Ao mergulhar nesse universo sombrio e intrigante, o leitor é convidado a refletir não apenas sobre os perigos sobrenaturais enfrentados pelos protagonistas,

mas também sobre os próprios temores e anseios da condição humana. A estética gótica, portanto, transcende as páginas dos livros, oferecendo uma visão profundamente evocativa da existência humana e das forças obscuras que a permeiam.

Para Lovecraft (1987), a estética gótica se desenvolveu em meio a uma sociedade que se viu envolvida por narrativas cada vez mais sinistras e perturbadoras. Essas histórias, segundo ele, exploravam o lado mais obscuro e demoníaco da humanidade, ecoando temores profundos que ecoavam na consciência coletiva. Lovecraft atribui a Horace Walpole o título de pioneiro na consolidação da história de horror literária como um gênero duradouro. Vejamos:

Cultor do romance e do mistério medievais como diversão de diletante, e tendo por moradia em Strawberry Hill, a graciosa imitação de um castelo gótico, em 1764, Walpole publicou *O Castelo de Otranto*. Uma narrativa sobrenatural que, embora em si medíocre e de todo inconvincente, estava fadada a exercer uma influência quase ímpar na literatura do irreal. De início apresentada como simples 'tradução' por um certo William Marshal, Cavaleiro de um fictício original italiano, 'Onuphrio Muralto', mais tarde o autor assumiu a paternidade do livro e comprazeu-se em sua ampla e instantânea popularidade - uma popularidade que lhe garantiu diversas edições, pronta dramatização e imitações por atacado na Inglaterra e na Alemanha (Lovecraft, 1987, p. 14 *apud* Cândido, 2019, p. 16).

Lovecraft (1987) ressalta em seu livro, *O Horror Sobrenatural na Literatura*, que na literatura, o horror atinge um novo patamar de intensidade nas obras de Matthew Gregory Lewis (1773-1818), especialmente em seu romance *O Monge* (1796), que conquistou uma popularidade incrível e lhe rendeu o apelido de "Monge" Lewis. Este jovem escritor, influenciado por sua educação na Alemanha e imerso em uma rica mitologia teutônica desconhecida para muitos, explorou o terror de maneiras muito mais brutais do que sua predecessora, Mrs. Radcliffe, jamais ousaria imaginar. Assim, ele criou uma obra-prima de pesadelo vivo, onde o estilo gótico geral é intensificado por doses adicionais de diabolismo. Ainda de acordo com Lovecraft (1987), *O Monge* apresenta uma narrativa repleta de descrições aterrorizantes, imersas em um cenário típico do conto gótico.

Nesse contexto, elementos como o sobrenatural, a morte, pactos demoníacos, rituais de exorcismo e ambientes sombrios e claustrofóbicos são explorados de forma marcante. No entanto, Lovecraft também expressa que a leitura

do romance pode ser uma experiência tediosa devido à sua extensão e à lentidão da trama.

A literatura gótica torna-se um veículo expressivo para explorar medos latentes e aspectos obscuros da condição humana, influenciando profundamente a trajetória da narrativa ao longo dos séculos. Antes de 1764, traços góticos já eram identificáveis em obras literárias, inclusive em textos considerados clássicos da Literatura Inglesa. Um exemplo notável é *Beowulf*, escrito no século VIII, que apresenta algumas características góticas em sua narrativa. Além disso, percebemos que várias peças de William Shakespeare e outros dramaturgos da época elisabetana exibiam elementos estilísticos que podem ser associados à estética gótica.

A presença de traços góticos na literatura inglesa remonta a obras anteriores, indicando que o movimento gótico não foi uma criação isolada, mas sim uma evolução influenciada por diferentes correntes literárias ao longo do tempo. Essa rica herança gótica é profundamente enraizada na própria tessitura da literatura inglesa, atravessando séculos e permeando diversas formas artísticas.

2.1 Breve contextualização dos gêneros terror e gótico na literatura

A literatura de terror e gótica tem suas raízes profundamente entrelaçadas na história da humanidade, remontando a tempos antigos, onde contos e mitos eram contados ao redor de fogueiras para entreter e, muitas vezes, assustar. No entanto, o desenvolvimento desses gêneros como formas distintas na literatura moderna teve início em períodos específicos e foi influenciado por uma variedade de fatores culturais, sociais e históricos.

A palavra "gótico" tem suas raízes na Idade Média e deriva de uma tribo germânica conhecida como os godos. No século XVI, havia um movimento para estabelecer uma nova civilização germânica sobre as ruínas do Império Romano. Isso representava uma contracultura, uma tentativa de criar algo diferente do que existia anteriormente. Baddeley (2002) sobre o gótico, nos explica que:

Gótico. Essa palavra significa mais do que uma subcultura juvenil, uma estética lúgubre ou um gênero literário. O gótico é uma perspectiva filosófica - uma visão de mundo, nas palavras do romancista irlandês J. Sheridan Le Fanu, refletida 'Em um vidro

obscurecido'. Esse é o cosmo em negativo, a inversão – o estranho e o sinistro são lugar-comum, enquanto o cotidiano é de certa forma bizarro. Aqui, o obscuro e o ameaçador possuem uma sedução irresistível, enquanto a normalidade e o conforto prometem apenas o tédio e a decadência (Baddeley, 2002, p. 07).

Curiosamente, o termo "gótico" foi inicialmente associado à arquitetura antes de ser aplicado à literatura. As grandiosas estruturas góticas, com suas altas torres e espaços amplos, juntamente com os vitrais coloridos, buscavam promover uma conexão mais profunda entre o homem e o divino. Essa arquitetura pretendia provocar uma resposta emocional nas pessoas, despertando uma sensação de vulnerabilidade diante do sagrado. Jan Gympel (2001) sobre o edifício fundador do gótico, nos diz que:

A igreja abacial de Saint-Denis, perto de Paris, é considerada como o edifício 'fundador' do gótico. O abade dessa igreja, Suger, mandou substituir entre os anos de 1140-44, o antigo coro estreito por uma nova construção, com um espaço mais generoso, livre, movimentado, colondo o luminoso. Deste modo, é possível descrever uma característica essencial da arquitectura gótica: a cabeceira é descoberta e valorizada como centro de culto importante (Gympel, 2001, p. 30-31).

Agora, vamos apresentar a imagem da *Basílica de Saint-Denis* (Figura 1), que ilustra magnificamente essas características arquitetônicas pioneiras que a tornaram um ícone do estilo gótico e um monumento fundamental na história da arte e da cultura europeias:

Figura 1 - Basílica de Saint-Denis em Paris



Fonte: *Google imagens*

Das origens na literatura folclórica, nas tradições orais até as complexas narrativas contemporâneas, o terror e o gótico têm desempenhado um papel significativo na expressão das ansiedades e medos da sociedade. A obra *The Literature of Terror* (1765), de David Punter, oferece uma análise abrangente dessa evolução, rastreando a história das ficções góticas que se refletem nas crenças culturais e nas percepções do sobrenatural. Enquanto, o terror aborda questões mais complexas, como identidade, trauma e a interseção entre o real e o sobrenatural.

Por volta do início do século XIX, outras criações do gênero gótico foram introduzidas, relacionando o sobrenatural com a ciência e deixando-o de fora do universo de fantasmas, demônios e maldições. Dessa forma, a nova convenção surge como resultado de mudanças na sociedade ocidental, como afirma Hogle (2002).

Um exemplo disso é a aceleração da revolução industrial, em que os trabalhadores foram substituídos pelas máquinas, o que levou a uma reconsideração do papel do indivíduo no sistema. *Frankenstein*, da autora inglesa Mary Shelley, lançado em 1818, é um exemplo de uma perspectiva gótica relacionada à ciência. Ainda no século XIX foram escritos os primeiros contos sobre vampiros e personagens perturbados; esse último era elemento recorrente nas obras de Edgar Allan Poe, o destaque do gótico em terras norte-americanas.

H.P. Lovecraft introduziu o horror cósmico, enquanto Stephen King trouxe o terror para o cotidiano. O gênero evoluiu para o cinema com clássicos de horror, contribuindo para a formação da estética visual do gênero. O terror expandiu-se para abordar questões mais profundas relacionadas ao medo humano, traumas e a interseção entre o real e o sobrenatural explorando os limites da imaginação humana. Beghini (2010) nos traz considerações sobre o terror, o medo e seus impactos sobre o leitor, especificando que:

O terror é um gênero literário riquíssimo, pois mostra ao leitor o que não é convencional em narrativas, mas que está presente em cada um de nós. Todo ser humano, desde a infância, tem vários medos e os alimenta a cada dia, seja por desconhecer algo e persistir na ignorância, seja por vivenciar experiências traumáticas, seja através do medo alheio, que é divulgado e se torna de senso-comum. O medo, a principal sensação que se tem ao ler um livro de Edgar Allan Poe [...], por exemplo, é uma descarga enorme que causa considerável impacto físico-emocional no indivíduo. Portanto, as

mensagens que o texto de terror nos transmite, sejam elas explícitas ou implícitas, serão gravadas irremediavelmente na memória, fazendo-nos muitas vezes até sonhar com tais situações macabras (*apud* Silva, 2012, p. 240).

O terror é um gênero literário fascinante, capaz de explorar os recantos mais sombrios dos medos humanos. Desde a infância, cada indivíduo carrega consigo uma variedade de temores, seja pela falta de entendimento, por experiências traumáticas vivenciadas ou pela influência do medo disseminado na sociedade. Essa sensação de medo é particularmente intensa ao nos depararmos com obras de autores renomados, como Edgar Allan Poe, cujas narrativas adentram nos abismos da existência humana.

Ao mergulharmos em um livro de terror, somos confrontados com o desconhecido e o perturbador, desencadeando uma forte resposta emocional em nós. Essa experiência pode deixar uma impressão profunda em nossa mente, ecoando mesmo após terminarmos a leitura. As mensagens transmitidas pelo terror literário, sejam elas claras ou sutis, permanecem conosco, permeando nossos pensamentos e até mesmo nossos sonhos.

Portanto, o terror na literatura vai além do entretenimento; ele nos convida a explorar nossos medos mais profundos e a examinar os aspectos mais obscuros da condição humana. Ao confrontarmos esses medos por meio da leitura, somos instigados a refletir sobre nossas próprias angústias e inquietações, revelando uma compreensão mais profunda de nós mesmos.

Desse modo, escritores como H.P. Lovecraft, Stephen King, Edgar Allan Poe, ajudaram a popularizar as narrativas de horror, estabelecendo um legado duradouro que continua a influenciar a produção literária adaptando-se aos novos meios de expressão, a saber: filmes, séries, jogos e mídia digital. Assim, as narrativas mantêm-se relevantes ao explorar os medos mais profundos da humanidade.

2.2 Influência de Edgar Allan Poe no desenvolvimento desses gêneros

Edgar Allan Poe (1809 - 1849) foi um autor norte-americano icônico, cuja vida e obra deixaram uma marca indelével na literatura mundial. Sua influência transcende seu tempo e continua a ressoar até os dias de hoje, moldando os gêneros literários de terror, mistério e suspense. Nasceu em Boston, Massachusetts,

em uma família marcada por tragédias e dificuldades financeiras. Essas experiências pessoais profundamente dolorosas, incluindo a morte prematura de sua mãe e a ausência de uma figura paterna estável, tiveram um impacto duradouro em sua obra, permeando-a com temas de morte, perda e solidão. Vanspanckeren (1994) diz que:

A curta e trágica vida de Poe foi atormentada pela insegurança. Como tantos outros grandes escritores americanos do século 19, Poe ficou órfão muito cedo. Seu estranho casamento, em 1835, com sua prima Virginia Clemm, de 14 anos incompletos, foi interpretado como uma tentativa de encontrar a vida familiar estável que tanto lhe fazia falta (Vanspanckeren, 1994, p. 42-43).

A influência de Edgar Allan Poe no desenvolvimento dos gêneros de terror e gótico é inegável e profundamente significativa. Ao longo do século XIX, Poe emergiu como um dos pioneiros e mestres indiscutíveis da literatura de terror, deixando um legado duradouro que continua a inspirar escritores e cativar leitores até os dias atuais. Suas contribuições para esses gêneros não apenas definiram novos padrões de excelência literária, mas também exploraram temas e técnicas que moldaram a narrativa de horror e gótica de maneiras sem precedentes.

Poe foi um mestre na criação de atmosferas sombrias e opressivas, habilmente utilizando elementos como cenários macabros, personagens atormentados e situações grotescas para evocar um intenso senso de terror e angústia em seus leitores. Segundo Cortázar (1974), sobre os temas presentes nas obras de Poe:

[...] se apresentará para ele sob a forma de sonhos, alucinações, idéias obsessivas; a influência do álcool e, sobretudo, a do ópio, facilitarão sua irrupção no plano consciente, assim como sua aparência (para ele, em quem se percebe uma vontade desesperada de se enganar) de achados imaginativos, de produtos da idealidade ou faculdade criadora (Cortázar, 1974, p. 126).

Além disso, Poe foi um pioneiro no uso de técnicas narrativas inovadoras, como a narração em primeira pessoa e a exploração dos estados mentais dos protagonistas, para criar uma sensação de proximidade e identificação com o horror que se desenrola nas páginas de suas histórias. Sua capacidade de mergulhar nas profundezas da psique humana, explorando temas como a culpa, a morte e a

decadência, elevou o gênero de terror a novos patamares de complexidade e sofisticação.

Poe também deixou um legado significativo além da literatura, influenciando diversas formas de arte, incluindo o cinema. Seu estilo visualmente evocativo e suas tramas complexas encontraram eco nas telas, inspirando cineastas a adaptar suas obras para o cinema e influenciando o desenvolvimento do cinema de terror e suspense. Sobre Poe, Dom G. Smith (2003), um especialista bem conceituado na análise de sua filmografia, explica que:

Beyond the world of literature and literary criticism, his work has also influenced the worlds of music (Debussy, Ravel, Prokofield), art (Beardsley), and of course, the cinema, where his horror tales and weird poems often serve as inspiration. And just as his literary creations have had a worldwide influence, especially in France, the cinema of Edgar Allan Poe reaches across the continents (Smith, 2003, p. 05 *apud* Pereira, 2026, p. 18).²

No contexto do gótico, Poe também deixou uma marca indelével. Seus contos muitas vezes apresentavam elementos típicos do gênero, como castelos sombrios, fantasmas e atmosferas enigmáticas, mas ele os subvertia e os reinventava de maneiras únicas e perturbadoras. Sua abordagem inovadora do gótico ajudou a revitalizar e redefinir o gênero, influenciando escritores posteriores e contribuindo para a evolução contínua da literatura de horror e gótica.

No próximo capítulo, mergulharemos na fascinante jornada de adaptação da obra *The Fall of the House of Usher* para o cinema. Começamos explorando a teoria da adaptação, analisando diferentes abordagens e conceitos que fundamentam o processo de transpor uma obra literária para a tela cinematográfica. Em seguida, examinaremos o histórico das adaptações cinematográficas das obras de Edgar Allan Poe, destacando as diversas interpretações e abordagens que cineastas de diferentes épocas trouxeram para essa narrativa icônica.

² Para além do mundo da literatura e da crítica literária, a sua obra também influenciou os mundos da música (Debussy, Ravel, Prokofield), da arte (Beardsley) e, claro, do cinema, onde os seus contos de terror e poemas estranhos servem frequentemente de inspiração. E tal como as suas criações literárias tiveram uma influência mundial, especialmente em França, o cinema de Edgar Allan Poe atravessa todos os continentes (Smith, 2003, p. 05, tradução nossa).

3 THE FALL OF THE HOUSE OF USHER: DA LITERATURA PARA O CINEMA

The Fall of the House of Usher, escrito por Edgar Allan Poe e publicado pela primeira vez em 1839, é uma obra seminal do gênero gótico, destacando-se por seu ambiente opressivo, temas de decadência e terror psicológico. O conto narra a visita de um narrador anônimo à casa de seu amigo de infância, Roderick Usher, que vive em uma mansão deteriorada com sua irmã, Madeline. A atmosfera da casa, assim como o estado mental e físico de seus habitantes, é descrita de maneira meticulosa, culminando no colapso literal e metafórico da casa e da família Usher.

Desde sua publicação, a obra de Poe tem sido uma fonte de inspiração para inúmeras adaptações cinematográficas, cada uma trazendo uma nova perspectiva e interpretação à narrativa original. A transposição de obras literárias para o cinema é um processo complexo e multifacetado, que envolve tanto a preservação quanto a transformação de elementos narrativos, estéticos e temáticos. Assim, *The Fall of the House of Usher* oferece um rico campo de estudo sobre adaptações cinematográficas, dada a sua atmosfera gótica e densa, que desafia os cineastas a capturarem a mesma intensidade visualmente.

3.1 Teoria da adaptação: abordagens e conceitos

A teoria da adaptação, discutida por teóricos como Linda Hutcheon (2013), Robert Stam (2008), dentre outros, investiga a transposição de narrativas entre diferentes meios. Hutcheon vê a adaptação como uma transcodificação, mudando de um sistema de comunicação para outro. Stam destaca que algumas adaptações falham em capturar a essência dos romances originais, enquanto outras podem até superá-los.

De acordo com Linda Hutcheon (2013), assim como a tradução:

a adaptação é uma forma de transcodificação de um sistema de comunicação para outro. Com as línguas, nós nos movemos, por exemplo, do inglês para o português, e conforme vários teóricos nos ensinaram, tradução inevitavelmente altera não apenas o sentido literal, mas também certas nuances, associações e o próprio significado cultural do material traduzido. Com as adaptações, as complicações aumentam ainda mais, pois as mudanças geralmente ocorrem entre mídias, gêneros e, muitas vezes, idiomas e, portanto, culturas (Hutcheon, 2013, p. 09).

Assim, temos a adaptação como um processo de transcodificação entre diferentes sistemas de comunicação. Comparando com a tradução entre línguas, como do inglês para o português, ele destaca que a tradução não se limita à conversão literal das palavras, mas também envolve a alteração de nuances, associações e significados culturais inerentes ao material original.

No caso das adaptações, as complicações são ainda maiores, pois as mudanças ocorrem entre diferentes mídias (como de livros para filmes), gêneros (como de romance para teatro) e, frequentemente, entre idiomas e culturas distintas. Cada mídia e gênero possui suas próprias características e formas de expressão, o que demanda adaptações significativas. Essas alterações impactam não apenas o conteúdo literal, mas também as percepções culturais e emocionais associadas ao material original.

A teoria da adaptação cinematográfica é um campo de estudo que explora como textos literários são transpostos para a tela grande, examinando as técnicas e os desafios envolvidos nesse processo. Entre as abordagens mais comuns estão a fidelidade ao texto original e a intertextualidade.

Conforme Hutcheon (2013), a adaptação pode ser compreendida a partir de três perspectivas diferentes que se interconectam. Uma dessas perspectivas é a adaptação vista como "uma entidade ou produto formal" (2013, p. 29), envolvendo a transformação de uma mídia para outra. Isso pode incluir, por exemplo, a transposição de um poema ou romance para um filme, além da mudança de gênero ou de contexto. Nesse processo, uma mesma história pode ser narrada e interpretada de maneira significativamente diferente em comparação ao texto original.

A segunda perspectiva mencionada por Hutcheon (2013, p. 29) diz respeito a "um processo de criação" em que a obra adaptada é reinterpretada ou recriada. Este

processo pode ser entendido também como uma forma de apropriação ou recuperação da obra original. Neste contexto, a adaptação não apenas transfere a história para um novo meio ou gênero, mas também a reimagina, oferecendo novas leituras e significados que refletem a visão do adaptador, assim como o contexto cultural e temporal em que a nova versão é produzida.

A terceira perspectiva é referida como "processo de recepção," onde "a adaptação é vista como uma forma de intertextualidade" (Hutcheon, 2013, p. 30). Nesse caso, a adaptação é entendida em termos de como o público percebe e interpreta a nova obra em relação ao texto original. Este processo envolve a interação entre o novo e o antigo, permitindo que os espectadores ou leitores reconheçam as conexões e referências entre as diferentes obras. Através dessa lente, a adaptação se torna uma conversa contínua entre textos, enriquecendo a experiência ao trazer à tona as camadas de significado e influência cultural que atravessam as obras.

Para Johnson (2003), as relações entre o cinema e a literatura são complexas e se caracterizam, sobretudo, pela intertextualidade. Citando Avellar, ele afirma que "o que leva o cinema à literatura é uma quase certeza de que é impossível apanhar aquilo que está no livro e colocá-lo, de forma literária, no filme" (Avellar apud Johnson, 2003, p. 41). Isso sugere que, embora a adaptação busque capturar a essência do material original, ela inevitavelmente transforma e reinventa o conteúdo para se adequar às características e limitações próprias do meio cinematográfico. Além disso, essa transformação não é apenas uma questão técnica, mas também envolve um diálogo entre as formas narrativas, onde o filme interpreta e reinterpreta o texto literário, criando uma nova obra que, enquanto relacionada ao original, possui identidade própria. Assim, a intertextualidade não é apenas uma questão de transferência de conteúdo, mas um processo de criação e reinvenção contínua.

A fidelidade ao texto original é muitas vezes vista como o critério principal para julgar uma adaptação. No entanto, essa perspectiva pode ser limitadora, pois ignora as diferentes linguagens e potencialidades do cinema em comparação com a literatura. Em vez disso, a adaptação deve ser considerada uma obra independente, que dialoga com o texto fonte, mas que também se vale das suas próprias especificidades estéticas e narrativas.

Diante dessa questão, Xavier (2003) discute a transformação do texto literário para o cinematográfico, destacando que essa transição possui várias dimensões,

sendo uma delas a 'fidelidade' ao texto original. No entanto, para o estudioso, a busca por fidelidade é infundada, pois "o livro e o filme nele baseado são como dois extremos de um processo que comporta alterações em função da encenação da palavra escrita e do silêncio da leitura" (Xavier, 2003, p. 62).

Sobre as adaptações, Robert Stam (2008) explica que:

(a) algumas adaptações de fato não conseguem captar o que mais apreciamos nos romances-fonte; (b) algumas adaptações são realmente melhores do que outras; (c) algumas adaptações perdem pelo menos algumas das características manifestas em suas fontes. Mas a mediocridade de algumas adaptações e a parcial persuasão da 'fidelidade' não deveriam levar-nos a endossar a fidelidade como um princípio metodológico (Stam, 2008, p. 20 *apud* Rickli, 2015, p. 08).

Com isso, o autor destaca que algumas adaptações não conseguem captar completamente o que é mais apreciado nos romances originais, enquanto outras são consideradas melhores do que algumas. Stam reconhece que algumas adaptações podem perder pelo menos algumas das características presentes nas obras originais.

No entanto, o autor adverte contra a ideia de endossar a 'fidelidade' como um princípio metodológico absoluto na adaptação. Em outras palavras, ele sugere que, embora haja variações na qualidade das adaptações e algumas possam não atender totalmente às expectativas dos fãs dos romances, isso não deve levar automaticamente à aceitação da fidelidade estrita como a única abordagem válida (Stam, 2008).

Portanto, é essencial ter pelo menos um conhecimento básico das técnicas de cinema para analisar um filme de acordo com sua própria estrutura e não tentar encontrar nele elementos que são próprios da escrita literária. Quando isso não acontece, o crítico assume erroneamente que o livro adaptado serve como um guia definitivo e que deve ser seguido à risca. Por trás dessa ideia está a suposição de que é necessário primeiro conhecer o livro original, pois é a partir dele que serão feitas comparações, destacando as influências, acertos e erros em relação ao texto original. Sobre este ponto, Adalberto Müller (2008) observa que:

[...] Em geral, os trabalhos sobre adaptação no âmbito dos estudos literários partem de um pressuposto errado e chegam a uma conclusão pouco produtiva: o pressuposto errado – na verdade um

preconceito – é o de que é preciso conhecer antes de tudo a obra literária, e que a adaptação, por melhor que seja, sempre vai ser inferior ao texto literário. A conclusão pouco produtiva vem da falta de preparo dos literatos para com a coisa cinematográfica. Em geral, faltam aos literatos, mesmo quando cinéfilos, conhecimentos mais aprofundados da técnica cinematográfica e da realidade dos meios de comunicação de massa (Müller, 2008, p. 50).

Em linhas gerais, os estudos sobre adaptação dentro do campo dos estudos literários muitas vezes partem de um pressuposto equivocado e acabam chegando a uma conclusão pouco construtiva. Esse pressuposto errôneo, na verdade um preconceito arraigado, é a ideia de que é necessário ter um conhecimento prévio da obra literária e que qualquer adaptação, por mais bem feita que seja, será sempre inferior ao texto original. A conclusão pouco produtiva deriva da falta de familiaridade dos estudiosos da literatura com o meio cinematográfico. Em geral, os estudiosos da literatura, mesmo aqueles que apreciam cinema, carecem de um entendimento mais aprofundado das técnicas cinematográficas e da realidade dos meios de comunicação de massa.

Segundo André Bazin (1991), a principal dificuldade nas adaptações não está nas questões estéticas, mas na vulgarização da prática. Embora ele valorize a criação de roteiros originais, Bazin acredita que as adaptações possuem um elemento adicional que torna seu processo de criação ainda mais desafiador do que o dos filmes baseados em roteiros originais. Ele argumenta que "a transição de uma obra teatral para o cinema exige, do ponto de vista estético, uma ciência da fidelidade comparável à do operador na reprodução fotográfica. Ela representa o fim de um progresso e o início de um renascimento" (Bazin, 1991, p. 98 *apud* Rickli, 2015, p. 06).

Bazin discute a relação de "domínio" entre as artes e observa que a habilidade do cinema de se contrapor ao "domínio romanesco e teatral" resulta de uma confiança em seus próprios meios. Ele enfatiza que a fidelidade que ele menciona não é a mesma debatida amplamente nos dias de hoje. Essa fidelidade, para Bazin, não se refere apenas à replicação exata do conteúdo original, mas a uma recriação que respeite a essência e o espírito da obra original enquanto utiliza plenamente as capacidades e recursos únicos do cinema. O autor ainda complementa:

É porque pode, enfim, almejar a fidelidade – não uma fidelidade ilusória de decalcomania – pela inteligência íntima de suas próprias estruturas estéticas, condição prévia e necessária para o respeito das obras que ele investe. Longe de a multiplicação das adaptações de obras literárias muito distantes do cinema inquietar o crítico preocupado com a pureza da sétima arte, elas são, ao contrário, a garantia de seu progresso (Bazin, 1991, p. 98 *apud* Rickli, 2015, p. 06).

Assim, Bazin destaca que o cinema pode buscar a fidelidade à obra original não através de uma mera reprodução literal, mas sim através da compreensão profunda e inteligente de suas próprias características estéticas. Ele argumenta que essa compreensão é essencial para que o cinema respeite plenamente as obras que adapta. Bazin não se preocupa com o aumento das adaptações de obras literárias no cinema, pois acredita que, ao contrário do que alguns críticos possam pensar, essas adaptações são, na verdade, uma indicação do progresso do cinema. Isso ocorre porque o cinema, ao adaptar obras literárias distantes, é desafiado a encontrar maneiras criativas e inteligentes de capturar a essência dessas obras dentro de sua própria linguagem cinematográfica, o que, por sua vez, impulsiona o desenvolvimento da arte cinematográfica. O autor defende que devemos pensar nessa interação como uma colaboração entre diferentes formas de expressão artística, em vez de vê-la como uma questão de uma forma de arte substituindo ou superando outra.

3.2 Histórico das adaptações cinematográficas das obras de Poe

O legado de Edgar Allan Poe no gênero literário de terror é inegável, com sua influência sendo detalhada por Botting (1996), que destaca a importância crucial de Poe na formação e desenvolvimento desse gênero. Neimeyer (2004) observa que a presença de Poe na cultura popular nunca foi tão proeminente, especialmente através de adaptações cinematográficas e televisivas que exploram sua vida e obra. Essas adaptações têm trazido as histórias sombrias e atmosféricas de Poe para novas audiências, revitalizando seu impacto cultural e assegurando sua relevância contínua na era moderna.

Fred Botting (1996) descreve a importância de Edgar Allan Poe para o gênero literário terror:

Nos contos e histórias de Poe, o exterior é um adereço do gótico do século XVIII, a escuridão, a decadência, e a extravagância são evocações arrepiantes e terríveis, voltadas para o interior apresentando psicodramas de imaginações doentias e visões iludidas que levam a fantasias grotescas e espectrais. O horror nos contos de Poe exibe um fascínio mórbido pelo sombriamente exóticos configurações que refletem estados extremos de consciência perturbada e imaginativa excesso, apresentando belezas fatais, assombrações sangrentas, sepultamento prematuro e metempsicose medonha. Os desejos e neuroses humanas são revestidas de matizes do sobrenatural na medida em que pesadelo e realidade se tornam entrelaçados (Botting, 1996, p. 78 *apud* Esteves, 2023, p. 19).

Com isso, percebemos que nos contos e histórias de Poe, os elementos externos funcionam como componentes do estilo gótico do século XVIII. A escuridão, a decadência e a extravagância criam ambientes aterrorizantes que revelam os conflitos internos dos personagens. Essas ambientações sombrias trazem à tona dramas psicológicos de mentes perturbadas e visões distorcidas, resultando em fantasias grotescas e espectrais. O horror nas obras de Poe demonstra um fascínio mórbido por cenários exóticos e sombrios, refletindo estados extremos de consciência perturbada e imaginação descontrolada. Suas histórias frequentemente incluem belezas fatais, assombrações violentas, enterros prematuros e reencarnações assustadoras. Os desejos e neuroses humanas são entrelaçados com elementos sobrenaturais, fazendo com que pesadelo e realidade se confundem.

Edgar Allan Poe tem sido mais presente na cultura popular do que nunca, especialmente através de adaptações para o cinema e séries de TV que exploram sua vida e obra. Conforme Niemeyer (2004):

Since almost the first decade of the twentieth century, directors have been turning to Poe for inspiration, adapting his works with greater or lesser faithfulness, and incorporating aspects of his life or biographical legend into his stories. [...] In the world of cinema, Poe is probably best known through the works of American actor Vincent Price. [...] Price still seems intimately linked to Poe and the movies, and indeed to Poe and popular culture, perhaps more than any other person. From 1960 to 1970 Price starred in eleven Poe films, which were produced by American International Pictures and directed, for the most part, by Roger Corman (Niemeyer, 2004, p. 217 *apud* Azerêdo; Fernandes, 2012, p. 06).³

³ Desde quase a primeira década do século XX, diretores têm-se inspirado em Poe, adaptando as suas obras com maior ou menor fidelidade e incorporando aspectos da sua vida ou da sua lenda biográfica nas suas histórias. [...] No mundo do cinema, Poe é provavelmente mais conhecido através das obras do ator americano Vincent Price. [...] Price ainda parece intimamente ligado a Poe e ao

Com isso, entendemos que Poe tem sido uma fonte contínua de inspiração para diretores de cinema desde o início do século XX. Suas histórias e lendas pessoais são frequentemente adaptadas para o cinema, com o ator Vincent Price sendo um dos mais notáveis intérpretes de suas obras. Entre 1960 e 1970, Price participou de onze filmes inspirados em Poe, a maioria dirigida por Roger Corman e produzida pela American International Pictures. Price se tornou uma figura emblemática associada a Poe e seu legado na cultura popular.

As obras de Poe têm sido adaptadas para o cinema desde o início do século XX, refletindo o fascínio duradouro de seus contos sombrios e atmosféricos. *The Fall of the House of Usher* é uma das histórias mais frequentemente revisitadas, com várias adaptações que destacam diferentes aspectos da narrativa de Poe.

A primeira adaptação significativa foi o filme mudo de 1928, dirigido por Jean Epstein, que se destaca pelo uso inovador de técnicas de câmera e efeitos visuais para criar uma atmosfera de terror psicológico. Esta versão é conhecida por sua abordagem impressionista, capturando a essência da desintegração mental e física da casa dos Usher.

A seguir, apresentaremos a foto da capa do filme de Jean Epstein (Figura 2), que ilustra essa adaptação inovadora de *The Fall of the House of Usher*:

cinema, e de facto a Poe e à cultura popular, talvez mais do que qualquer outra pessoa. De 1960 a 1970, Price protagonizou onze filmes sobre Poe, produzidos pela American International Pictures e realizados, na sua maioria, por Roger Corman (Neimeyer, 2004, p. 217, tradução nossa).

Figura 2 - La Chute de la Maison Usher (1928)



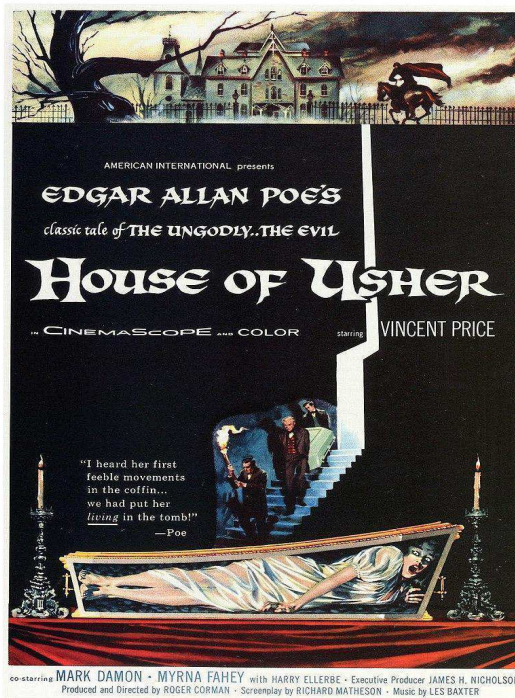
Fonte: Google imagens

O enredo do filme permanece fiel à narrativa original de Poe, destacando temas de isolamento, doença mental e a conexão entre a casa e seus habitantes. O filme intensifica o terror psicológico presente no conto, recriando sua atmosfera gótica por meio de cenários sombrios e claustrofóbicos. Embora haja diferenças entre a mídia escrita e a cinematográfica, a adaptação de Epstein preserva os elementos essenciais da obra de Poe, oferecendo uma experiência visualmente rica e emocionalmente perturbadora aos espectadores.

Nos anos 1960, Roger Corman dirigiu uma série de filmes baseados nas obras de Edgar Allan Poe, consolidando sua reputação no gênero de terror gótico. Entre esses filmes, destaca-se *House of Usher* (1960), protagonizado por Vincent Price. Esta adaptação é notável pela fidelidade ao tom gótico e pela maneira como captura a atmosfera sombria e opressiva da obra original de Poe. Vincent Price, com sua interpretação intensa, dá vida ao personagem Roderick Usher, encarnando a figura inquietante e atormentada que luta contra a maldição que assola sua família. Corman utilizou cores vibrantes e cenários elaborados para intensificar a sensação de decadência e mistério que permeia a história. A mansão dos Usher, com seus corredores escuros e arquitetura desmoronante, reflete o estado mental deteriorado de seus habitantes. A utilização de efeitos visuais e iluminação dramática contribui para uma experiência cinematográfica imersiva, capturando a essência do horror psicológico presente na obra de Poe.

A seguir, apresentaremos a foto da capa do filme de Roger Corman (Figura 3), que ilustra esta notável adaptação cinematográfica da obra clássica de Edgar Allan Poe:

Figura 3 - *House of Usher* (1960)



Fonte: *Google imagens*

O enredo segue de perto a narrativa de Poe, centrada na visita do protagonista à Casa dos Usher, onde ele encontra seu amigo de infância Roderick Usher e sua irmã doente, Madeline.

Corman captura a essência da decadência física e mental da casa e de seus habitantes, assim como Poe faz em seu conto. A adaptação mantém os elementos de horror psicológico e o clima de mistério, explorando temas como isolamento, doença mental e a influência maligna da casa sobre seus moradores.

De acordo com Cahir (2006), Roger Corman, renomado diretor e produtor em Hollywood, é reconhecido por sua notável contribuição no cinema ao adaptar várias histórias de Edgar Allan Poe para as telas. O autor aborda:

Corman achieves the same mocking/lauding effect by heightening absolutely everything in his films: the mercurial, eerie sound effects; the claustrophobic atmospheres; the ever-lingering mist, the dim, shadowy, cobwebbed, labyrinthian Gothic mansions [...] Corman's exaggeration, the emphasis and underscoring of the sounds and images in his films, creates a cinematic equivalent of Poe's madly

dispersed dashes [...] While his Poe films often are radical translation of the stories, the films unfailingly translate the integral and intricate nature of Poe's protagonists: they are educated, cultivated, intelligent, and sensitive, but their minds operate in realms so horrific and weird as to suggest the comical (Cahir, 2006, p. 190 *apud* Azerêdo; Fernandes, 2012, p. 08).⁴

Corman utiliza uma abordagem de exagero em seus filmes, amplificando todos os elementos, como os efeitos sonoros, atmosferas claustrofóbicas e mansões góticas. Essa intensificação cria uma atmosfera que reflete os aspectos caóticos e dispersos encontrados na escrita de Poe. Apesar das adaptações de Corman muitas vezes serem radicalmente diferentes das histórias originais, elas conseguem capturar a essência dos protagonistas de Poe, que são educados e sensíveis, mas cujas mentes operam em territórios sombrios e bizarros, às vezes sugerindo um tom cômico.

Recentemente, adaptadores modernos têm explorado novas interpretações da história. A minissérie de televisão *The Fall of the House of Usher* (2023), dirigida por Mike Flanagan, oferece uma abordagem contemporânea, incorporando elementos de horror psicológico e atualizações temáticas que ressoam com o público moderno, mantendo, entretanto, a essência perturbadora do conto original.

A seguir, apresentaremos a imagem da capa da série Mike Flanagan (Figura 4), que oferece uma interpretação contemporânea e envolvente da clássica obra de Edgar Allan Poe:

⁴ Corman alcança o mesmo efeito de zombando/elogiando ao intensificar absolutamente tudo nos seus filmes: os efeitos sonoros mercuriais e sinistros; as atmosferas claustrofóbicas; a névoa sempre persistente, as mansões góticas labirínticas, sombrias, cheias de teias de aranha [...] O exagero de Corman, a ênfase e a sublinhar os sons e as imagens nos seus filmes, cria um equivalente cinematográfico dos traços loucamente dispersos de Poe [...] Embora os seus filmes de Poe sejam frequentemente traduções radicais das histórias, os filmes traduzem infalivelmente a natureza integral e intrincada dos protagonistas de Poe: eles são educados, cultos, inteligentes e sensíveis, mas as suas mentes operam em domínios tão horríveis e estranhos que sugerem o cômico (Cahir, 2006, p. 190, tradução nossa).

Figura 4 - *The Fall of the House of Usher* (2023)

Fonte: *Google imagens*

A série mergulha nas profundezas da psique humana, explorando temas como isolamento, insanidade e os horrores ocultos dentro das paredes da Casa dos Usher. Com uma narrativa envolvente e reviravoltas surpreendentes, *The Fall of the House of Usher* promete oferecer uma experiência assustadora e emocionante para os fãs do gênero terror.

Essas diversas adaptações ilustram como *The Fall of the House of Usher* continua a inspirar cineastas, oferecendo um rico material que pode ser continuamente reinterpretado e reimaginado. Cada versão, ao seu modo, contribui para o legado duradouro de Poe, mostrando como a literatura clássica pode ser revitalizada através do cinema.

No próximo e último capítulo deste trabalho, será realizado um estudo comparado entre *The Fall of the House of Usher*, dirigida por Mike Flanagan, e a obra de Edgar Allan Poe que inspirou a série. Neste capítulo, serão exploradas as contribuições dos estudos comparados no âmbito literário, destacando a importância de analisar diferentes formas de adaptação de uma mesma história. Além disso, serão examinadas as semelhanças e diferenças entre a adaptação de Flanagan e o conto original de Poe, buscando compreender como o diretor modernizou e reinterpretou os elementos clássicos da narrativa gótica.

4 UM ESTUDO COMPARADO ENTRE *THE FALL OF THE HOUSE OF USHER* (2023), DE MIKE FLANAGAN E A OBRA DE EDGAR ALLAN POE

O presente capítulo realiza um estudo comparativo entre a série *The Fall of the House of Usher* (2023), dirigida por Mike Flanagan, e a obra original de Edgar Allan Poe. A análise busca compreender como a adaptação moderna dialoga com o texto clássico, destacando as contribuições dos estudos comparados no campo literário e investigando as semelhanças e diferenças entre as duas obras.

4.1 As contribuições dos estudos comparados no âmbito literário

Os estudos comparados no âmbito literário oferecem uma perspectiva rica e multifacetada para a análise de textos. Ao colocar diferentes obras em diálogo, é possível identificar influências, adaptações e transformações que enriquecem a compreensão tanto dos textos originais quanto das novas produções. Tânia Franco Carvalhal (2006), em *Literatura Comparada*, explica que:

À primeira vista, a expressão 'literatura comparada' não causa problemas de interpretação. Usada no singular, mas geralmente compreendida no plural, ela designa uma forma de investigação literária que confronta duas ou mais literaturas. No entanto, quando começamos a tomar contato com trabalhos classificados como 'estudos literários comparados', percebemos que essa denominação acaba por rotular investigações bem variadas, que adotam diferentes metodologias e que, pela diversificação dos objetos de análise, concedem à literatura comparada um vasto campo de atuação (Carvalhal, 2006, p. 05).

Assim, inicialmente, o conceito de "literatura comparada" parece simples e direto. Embora normalmente utilizado no singular, ele é geralmente entendido como o estudo de duas ou mais literaturas de forma comparativa. Esse tipo de investigação literária tem o objetivo de confrontar diferentes tradições literárias para revelar suas semelhanças, diferenças e influências recíprocas. No entanto, quando nos aprofundamos em trabalhos rotulados como "estudos literários comparados", percebemos que o termo cobre uma variedade muito ampla de investigações. Essas pesquisas adotam diversas metodologias e abordam diferentes objetos de estudo, o que amplia enormemente o campo da literatura comparada. Portanto, a literatura

comparada envolve um conjunto diversificado de práticas analíticas, permitindo uma exploração mais rica e complexa das obras literárias.

Carvalho argumenta que a compreensão do termo "literatura comparada" torna-se ainda mais complexa quando percebemos que não há uma única abordagem estabelecida a ser seguida. Muitas vezes, os estudos adotam um ecletismo metodológico, misturando várias técnicas e abordagens. Nos trabalhos mais recentes, notamos que os métodos de análise não são definidos antes da investigação, como um molde pré-existente, mas surgem a partir do próprio processo de análise. Gradualmente, fica evidente que literatura comparada vai além da mera ideia de "comparação", implicando uma abordagem mais abrangente e dinâmica. A autora ainda complementa:

Por outro lado, a comparação não é um método específico, mas um procedimento mental que favorece a generalização ou a diferenciação. É um ato lógico-formal do pensar diferencial (processualmente indutivo) paralelo a uma atitude totalizadora (dedutiva). Comparar é um procedimento que faz parte da estrutura de pensamento do homem e da organização da cultura. Por isso, valer-se da comparação é hábito generalizado em diferentes áreas do saber humano e mesmo na linguagem corrente, onde o exemplo dos provérbios ilustra a frequência de emprego do recurso (Carvalho, 2006, p. 06).

Com isso, a prática da comparação não se restringe a um método específico, mas se revela como um processo mental essencial para identificar similaridades e diferenças. É um exercício lógico que combina a análise detalhada de elementos individuais com a busca por uma compreensão mais abrangente. Este método não só facilita a diferenciação entre objetos de estudo, mas também promove uma visão integrativa e analítica. Comparar é fundamental não apenas para a cognição humana, mas também para a organização e compreensão da cultura. É uma prática tão arraigada que permeia diversas áreas do conhecimento e se manifesta de forma frequente na linguagem cotidiana, onde provérbios e expressões exemplificam seu uso para explicar e interpretar o mundo ao nosso redor (Carvalho, 2006).

Sobre as origens da literatura comparada, Sandra Nitrini (1997) aborda que:

As origens da literatura comparada se confundem com as da própria literatura. Sua pré-história remonta às literaturas grega e romana. Bastou existirem duas literaturas para se começar a compará-las, com o intuito de se apreciar seus respectivos méritos, embora se

estivesse ainda longe de um projeto de comparatismo elaborado, que fugisse a uma mera inclinação empírica (Nitrini, 1997, p. 19).

A literatura comparada possui raízes antigas, com sua origem remontando às literaturas grega e romana. Desde o início das tradições literárias distintas, surgiu a prática de compará-las para avaliar seus méritos individuais. Essas comparações, no entanto, eram inicialmente intuitivas e empíricas, realizadas de maneira mais informal e desestruturada. Apenas com o tempo e o desenvolvimento das metodologias acadêmicas é que a literatura comparada adquiriu a estrutura metodológica rigorosa que a caracteriza nos estudos contemporâneos. A prática evoluiu de uma análise simples e espontânea para um campo de estudo formal e sistemático, permitindo uma compreensão mais profunda das relações e influências entre diferentes tradições literárias

René Wellek (1994), explica que:

[...] uma preocupação com valores e qualidades, com uma compreensão de textos que incorpora sua historicidade, e assim necessita da história da crítica para tal compreensão e, finalmente, significa uma perspectiva internacional que contemple um ideal distante de história e erudição literária universal. A literatura comparada por certo deseja superar preconceitos e provincianismos nacionais, mas disso não resulta ignorar ou minimizar a existência e a vitalidade das diferentes tradições nacionais (Wellek, 1994, p. 143-144).

Assim, entendemos o papel da literatura comparada na análise e apreciação de textos literários. O autor enfatiza que essa abordagem vai além da simples avaliação de valores e qualidades das obras, pois também leva em conta o contexto histórico dos textos e a evolução da crítica literária ao longo do tempo. A literatura comparada busca uma perspectiva global que transcende as limitações locais e nacionais, promovendo uma visão mais universal da literatura. No entanto, essa perspectiva internacional não implica na negação ou diminuição das tradições literárias específicas de cada nação. Em vez disso, a literatura comparada pretende superar preconceitos e visões restritivas, reconhecendo e valorizando a diversidade e a riqueza das diferentes tradições literárias ao redor do mundo.

Para a Literatura Comparada, emerge um novo cenário. A adoção de teorias baseadas na intertextualidade pelos estudiosos da área permitiu que o campo de investigação se expandisse significativamente. Como consequência, foi possível

ampliar os limites e o foco do estudo comparatista na literatura, desvinculando-o das restrições políticas, econômicas e culturais. Em outras palavras, se antes diversas limitações impediam trabalhos comparativos mais robustos, agora essas barreiras foram superadas. Com isso, tornou-se viável comparar literaturas em diferentes camadas sociais de uma mesma comunidade, metrópole ou nação. Esta nova perspectiva de análise textual possibilita não apenas a identificação das relações entre textos, mas também uma análise aprofundada dessas conexões e “chegando às interpretações dos motivos que geraram essas relações” (Carvalho, 2006, p. 52).

Essa abordagem mais ampla e detalhada permite um entendimento mais profundo das obras literárias, considerando-as dentro de um contexto mais vasto e multifacetado. A literatura comparada, ao focar na intertextualidade, oferece uma compreensão mais rica e complexa das influências e interações entre textos, ultrapassando as simples relações de influência direta. Isso possibilita interpretações mais ricas e significativas, revelando as nuances e as dinâmicas culturais, sociais e históricas que moldam a produção literária. Assim, a intertextualidade não apenas enriquece o campo da literatura comparada, mas também amplia nossa compreensão da própria literatura, proporcionando uma visão mais completa e integrada das obras e suas inter-relações. A autora ainda complementa:

Vai ainda mais além, ao perguntar por que determinado texto (ou vários) são resgatados em dado momento por outra obra. Quais as razões que levaram o autor do texto mais recente a reler textos anteriores? Se o autor decidiu reescrevê-los, copiá-los, enfim, relançá-los no seu tempo, que novo sentido lhes atribui com esse deslocamento? (Carvalho, 2006, p. 53).

Diante disso, Carvalho nos leva a pensar além da simples comparação de textos literários. Ele questiona por que, em determinados momentos, um autor decide trazer à tona um texto antigo através de uma nova obra. A autora mais recente, ao reler, reescrever ou copiar esses textos antigos, está dando-lhes uma nova vida no seu próprio tempo. Carvalho nos convida a investigar quais motivos levaram a autora a fazer isso e como essa ação de recontextualização oferece novos significados aos textos originais. Em resumo, ela destaca a importância de entender não só as conexões entre as obras, mas também as intenções e os impactos das escolhas feitas pelos autores ao revitalizar textos antigos.

Assim sendo, considerando as inúmeras possibilidades que o estudo comparado nos oferece na contemporaneidade, propomos uma análise reflexiva entre *The Fall of the House of Usher*, dirigido por Mike Flanagan, e a obra original de Edgar Allan Poe. No contexto desta adaptação, os estudos comparados permitem explorar como a narrativa de Poe, um ícone do gótico literário, foi reinterpretada e atualizada por Flanagan para um público contemporâneo. Esse tipo de análise não apenas ilumina as intenções artísticas dos criadores envolvidos, mas também revela as transformações culturais e estéticas que ocorreram ao longo do tempo. Através dos estudos comparados, podemos apreciar as adaptações como um processo criativo dinâmico, que honra e reimagina o material original, oferecendo novas camadas de significado e relevância. Dessa forma, a comparação entre as obras de Poe e Flanagan não apenas enriquece nossa compreensão de ambas, mas também destaca a evolução contínua da narrativa gótica e sua capacidade de ressoar com diferentes gerações.

4.2 Semelhanças e diferenças da adaptação de *The Fall of the House of Usher* (2023), dirigida por Mike Flanagan e a obra de Edgar Allan Poe

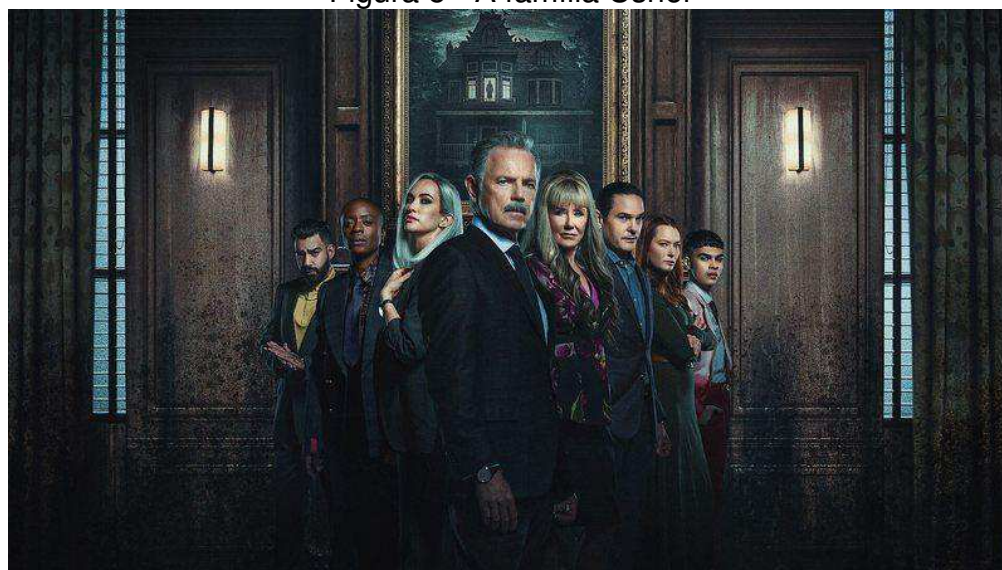
A adaptação de *The Fall of the House of Usher* por Mike Flanagan mantém vários elementos essenciais do conto de Edgar Allan Poe, mas também introduz modificações significativas que refletem tanto o estilo do diretor quanto às expectativas do público moderno. Entre as semelhanças, podemos destacar a manutenção do ambiente gótico e a atmosfera de decadência que permeia a narrativa. Flanagan preserva o tema central da desintegração da família Usher e a influência maligna da mansão sobre seus habitantes, elementos que são fundamentais na obra de Poe.

No entanto, há também diferenças marcantes. Flanagan expande a história original, introduzindo novos personagens e subtramas que não estão presentes no conto de Poe. Estas adições servem para aprofundar os temas de horror psicológico e sobrenatural, ao mesmo tempo que proporcionam um desenvolvimento mais detalhado dos personagens. A adaptação também moderniza certos aspectos para torná-los mais acessíveis ao público atual, como o uso de efeitos visuais avançados e uma narrativa mais complexa.

A série *The Fall of the House of Usher*, de Mike Flanagan, exibida pelo serviço de streaming *Netflix*, representa uma adaptação contemporânea e cinematográfica do conto homônimo de Edgar Allan Poe. Flanagan, conhecido por suas habilidades na criação de atmosferas intensas e narrativas envolventes no gênero de terror, revisita a narrativa clássica de Poe e a reinterpreta para uma audiência moderna.

A seguir, apresentaremos a imagem da família Usher (Figura 5).

Figura 5 - A família Usher



Fonte: *Google imagens*

A trama gira em torno de uma família amaldiçoada, cuja existência é marcada por segredos sombrios e uma decadência moral palpável. O enredo explora temas de loucura e obsessão, refletidos em seus personagens atormentados, cujas motivações obscuras e traumas profundos se entrelaçam com o sobrenatural de maneira inquietante. A linha entre a realidade e o mundo sobrenatural se torna cada vez mais tênue, criando uma sensação de crescente inquietação e mistério. À medida que os segredos da família são desvendados, o ambiente torna-se um labirinto de sombras e ilusões, onde a verdade e o sobrenatural se confundem, levando os personagens e o público a questionar a natureza da própria realidade e a sanidade de todos envolvidos.

Flanagan, ao realizar essa transição da literatura para o cinema, incorpora elementos visuais e auditivos para intensificar a experiência do espectador. A atmosfera gótica e os elementos de horror presentes na obra original são

reimaginados com recursos cinematográficos, criando uma narrativa que se aproveita das características únicas do meio audiovisual.

Scorsi (2002), esclarece que:

Se o cinema está impregnado da literatura, a literatura moderna sorve os ritmos e modos do fazer cinematográfico. Linguagens convergentes, cinema e literatura são linguagens do nosso viver urbano, contemporâneo, que se fixam em nossa memória e nos educam cotidianamente (Scorsi, 2002, p. 03).

Assim, percebemos que o cinema e a literatura estão profundamente interligados e influenciam um ao outro. Enquanto o cinema frequentemente se inspira na literatura para criar suas histórias, a literatura moderna também adota ritmos e estilos próprios do cinema. Ambas as formas de arte refletem e moldam nossa vida urbana e contemporânea, fixando-se em nossas memórias e influenciando nossa educação diária.

Na série, o medo é um elemento central do gênero e é explorado de várias maneiras ao longo da narrativa. Mike Flanagan utiliza uma série de técnicas para evocar o medo nos espectadores, criando uma atmosfera intensa e assustadora em uma ambientação sombria e opressiva.

As técnicas empregadas pelos cineastas, roteiristas e escritores têm o poder de envolver o público e o leitor, estabelecendo uma relação interativa e imersiva entre a obra e o receptor. Essa interação entre o texto e o espectador/leitor é uma parte essencial da experiência cinematográfica e literária, permitindo que a narrativa ganhe vida e provoque uma resposta emocional. Uma das sensações poderosas que podem ser evocadas é o medo, através de narrativas de horror. Lovecraft (2007), nesse viés, acredita que,

Quando se sobrepõe a esse senso de medo e de mal o inevitável fascínio do maravilhoso e da curiosidade, nasce um conjunto composto de emoção aguda e provocação imaginativa cuja vitalidade deve necessariamente durar enquanto existir a raça humana (Lovecraft, 2007, p. 15-16).

Lovecraft sugere que quando o medo e o mal se encontram com o fascínio pelo maravilhoso e a curiosidade, surge uma mistura poderosa de emoção e imaginação. Essa combinação não só desperta uma resposta emocional aguda, mas também estimula a nossa capacidade de explorar o desconhecido. O autor implica

que essa dinâmica é fundamental para a experiência humana, pois nos desafia a enfrentar nossos medos e a satisfazer nossa curiosidade, contribuindo assim para nossa vitalidade e crescimento como indivíduos e como sociedade.

Percebe-se que a mansão da família Usher, onde boa parte da história acontece, é retratada como um lugar decadente e assombrado, cheio de corredores sombrios, móveis antigos e uma sensação constante de isolamento que contribui para a sensação de que algo terrível está prestes a acontecer, gerando um medo palpável. Enquanto, a trilha sonora desempenha um papel importante na criação dessa atmosfera na série com sons dissonantes, ruídos estranhos e efeitos sonoros perturbadores estimulam a sensação de desconforto, para assim, intensificar o medo experimentado pelos personagens e pelos espectadores.

Segundo Dancyger (2003), a combinação adequada de elementos sonoros e visuais tem o poder de persuadir os espectadores a aceitar a realidade da cena apresentada na tela. Uma montagem bem executada de som e imagem pode criar um ambiente envolvente, levando o público a interpretar os sons de forma natural e, conseqüentemente, aumentando a aceitação das cenas como verossímeis. O autor reforça que: “o som deve ajudar a criar e manter o sentido de realismo através do filme. O som deve sustentar o núcleo central, particular da ideia dramática, assim como as imagens” (Dancyger, 2003, p. 399).

Na série, os irmãos Roderick e Madeline Usher ergueram uma próspera dinastia a partir da ‘Farmacêutica Fortunato’, assegurando prosperidade e prestígio à sua linhagem. Contudo, a trajetória de sucesso foi abalada quando os herdeiros começaram a falecer, levando a ‘Farmacêutica’ a enfrentar sérias acusações em um processo judicial. Toda a trama sugeria uma conspiração para o declínio do império meticulosamente construído por Roderick e Madeline.

A narrativa sugere uma conspiração para o declínio do império construído por Roderick e Madeline. À medida que o tempo avançava, novos enigmas envolviam a família Usher em um véu de mistério, iniciando com o doloroso velório dos filhos de Roderick na igreja ao lado de Madeleine. Logo após, Roderick Usher, nos seus últimos dias de vida, narra a história de sua família ao investigador C. Auguste Dupin. Este diálogo é usado como uma moldura narrativa para os flashbacks que compõem a maior parte da série. Roderick, imerso em um cenário de luto, entra em contato com Dupin, solicitando urgentemente sua presença em sua antiquada e assustadora residência.

Figura 6 - Dupin chegando na casa de Usher



Fonte: *Netflix* (2023)

Figura 7 - Dupin e Roderick



Fonte: *Netflix* (2023)

Em sintonia com a obra original de Edgar Allan Poe, o conto traz a presença de um amigo não nomeado de Roderick Usher que decide visitá-lo:

Durante todo um dia enfadonho, escuro e silencioso de outono, quando as nuvens pendiam opressivas e baixas no firmamento, percorri sozinho, a cavalo, um trecho singularmente lúgubre no campo. Por fim, quando as sombras da noite já se aproximavam, encontrei-me à vista da melancólica Casa de Usher. Não sei como -

mas, ao primeiro olhar que lancei à casa, uma sensação de insuportável melancolia invadiu o meu espírito (Poe, 2020, p. 06).

Assim, na série, Roderick conta ao policial toda a história por trás das mortes de seus filhos, voltando para o passado. Logo após, somos apresentados ao funeral da família Usher, onde eventos perturbadores começam a acontecer. A atmosfera é carregada de mistério e tensão, refletindo a natureza gótica da obra de Poe. O enredo estabelece os personagens principais, incluindo os filhos de Roderick, e começa a sugerir os segredos sombrios que cercam a família e a empresa farmacêutica.

No início da série, somos apresentados à mãe dos irmãos Usher, que sofria de uma enfermidade que muitos afirmavam ser uma condição que a levava à beira da loucura. Teimosamente, ela rejeitava qualquer forma de assistência, acreditando não necessitar de ajuda alguma. Eventualmente, a mãe sucumbiu à sua condição, e os próprios irmãos a enterraram. No entanto, surgiram suspeitas de que algo sinistro ocorria em torno dela. Então, os irmãos foram até sua morada e encontraram o túmulo da mãe escancarado. Após uma inspeção minuciosa, constataram que nada mais repousava ali. Contudo, ao adentrarem a residência, depararam-se com a mãe, enlameada e envolta em um mistério perturbador.

Determinada, ela dirigiu-se à casa de seu patrão, onde perpetrou um ato chocante: o enforcamento fatal dele. Seu último suspiro foi exalado ao lado do corpo sem vida de seu patrão (Figura 8). O enredo sombrio dessa tragédia começava a se desenrolar, revelando camadas de horror e mistério na história dos Usher.

Figura 8 - A morte da mãe dos irmãos Usher



Fonte: *Netflix* (2023)

Essa narrativa apresenta semelhanças notáveis com o conto *The Fall of the House of Usher* de Edgar Allan Poe. No conto original, a Casa de Usher é caracterizada por uma atmosfera de decadência e loucura, refletida tanto na mansão quanto em seus habitantes. Madeline Usher, irmã de Roderick Usher, é erroneamente enterrada viva, e sua reaparição horrível leva ao clímax trágico da história. Da mesma forma, a mãe dos irmãos Usher na adaptação de Flanagan, aparentemente ressuscitada de seu túmulo, evoca a sensação de terror e mistério presentes na obra de Poe. A exploração da loucura, a atmosfera opressiva e os segredos sombrios que permeiam a narrativa são elementos centrais em ambas as histórias, criando uma ponte entre o conto clássico e a adaptação moderna.

A descrição da mansão da família Usher é retratada como um lugar decadente e assombrado. A arquitetura gótica da mansão, com seus corredores sombrios, janelas e portas antigas e móveis deteriorados, contribui para a sensação constante de outros elementos macabros: quadros sinistros, esculturas estranhas e objetos perturbadores que reforçam um ambiente de medo e inquietação. Neste contexto, a narrativa gótica se destaca principalmente pela utilização de tropos distintivos, tais como cenários antiquados, paisagens obscuras, personagens vilanescos e heroínas vulneráveis, além de aparições paranormais. Jerrold E. Hogle (2002) em *Introduction: The Gothic in Western Culture*, escreve:

Though not always as obviously as in *The Castle of Otranto* or *Dracula*, a Gothic tale usually takes place (at least some of the time) in an antiquated or seemingly antiquated space - be it a castle, a foreign place, an abbey, a vast prison, a subterranean crypt, a graveyard, a primeval frontier or island, a large old house or theatre, an aging city or urban underworld, a decaying storehouse, factory, laboratory, public building, or some new recreation of an older venue, such as an office with old filing cabinets, an overworked spaceship, or a computer memory. Within this space, or combination of such spaces, are hidden secrets from the past (sometimes the recent past) that haunt the characters, psychologically, physically, or otherwise at the main time of the story (Hogle, 2002, p. 02).⁵

⁵ Embora nem sempre tão claramente como em *The Castle of Otranto* ou *Dracula*, um conto gótico geralmente ocorre (pelo menos em parte do tempo) em um espaço antiquado ou aparentemente antiquado - seja um castelo, um lugar estrangeiro, uma abadia, uma vasta prisão, uma cripta subterrânea, um cemitério, uma fronteira ou ilha primeva, uma grande casa ou teatro antigo, uma cidade envelhecida ou submundo urbano, um armazém em decadência, fábrica, laboratório, edifício público, ou alguma nova recriação de um local antigo, como um escritório com arquivos antigos, uma

O autor descreve as características principais de um conto gótico, destacando que essas histórias geralmente se passam em locais antigos ou que aparentam ser antigos. Esses espaços podem incluir castelos, abadias, prisões vastas, criptas subterrâneas, cemitérios, fronteiras primordiais ou ilhas isoladas, casas antigas e teatros, cidades ou submundos urbanos em decadência, entre outros. O ambiente, por vezes, pode ser uma recriação moderna de lugares antigos, como um escritório com arquivos antigos, uma nave espacial em funcionamento intensivo ou uma memória de computador.

Dentro desses espaços, ou na combinação deles, estão segredos escondidos do passado, que assombram os personagens de maneira psicológica, física ou de outras formas durante o decorrer da história. Esses segredos podem ser recentes ou remontar a períodos mais distantes, contribuindo para criar uma atmosfera de mistério e suspense característica do gênero gótico.

Outro aspecto do gótico presente na série são os elementos sobrenaturais e paranormais. Manifestações de fantasmas, visões assustadoras e eventos inexplicáveis contribuem para a atmosfera de horror que permeia a história. A presença desses elementos sobrenaturais desafia a lógica e a racionalidade, aumentando a sensação de insegurança. Mike Flanagan, ao contrário de Poe, não se restringe aos últimos dias de Roderick, um homem isolado e assustado. Em vez disso, Flanagan expande a narrativa ao longo de décadas, ampliando significativamente o número de personagens.

A minissérie também integra material de outras obras de Poe, criando uma interconexão simbiótica entre as histórias. Na trama, Roderick testemunha os espectros de seus familiares, revivendo suas mortes, em um processo de alucinação por meio de flashbacks. Semelhante a obra de Poe, Roderick Usher sofre de uma aflição psicológica não especificada, que o leva a um estado de profunda agonia mental. Essa doença contribui para a sensação de instabilidade e terror emocional que permeia a narrativa. Assim, o conto nos diz:

espaçonave sobrecarregada, ou uma memória de computador. Dentro desse espaço, ou combinação de tais espaços, estão escondidos segredos do passado (às vezes do passado recente) que assombram os personagens, psicologicamente, fisicamente ou de outra forma, no tempo principal da história (Hogle, 2002, p. 02, tradução nossa).

A doença se manifestava por meio de uma multidão de sensações alternáveis. Enquanto ele as detalhava, algumas delas me interessaram e me deixaram perplexo, embora talvez os termos e a maneira geral como ele as narrou tenham sido seu peso. Ele sofria de um aguçamento mórbido dos sentidos: só suportava as comidas mais insípidas, só podia usar vestes de certa textura, o cheiro de todas as flores o oprimia, uma mera luz fraca torturava seus olhos, e somente alguns sons - todos eles de instrumentos de corda - não lhe inspiravam horror. Compreendi que ele estava amarrado a uma estranha espécie de horror (Poe, 2020, p. 12).

Além disso, a série também aborda temas psicológicos profundos, como a deterioração mental e emocional dos personagens. Através de *flashbacks*, alucinações e cenas oníricas, a narrativa mergulha nas mentes perturbadas dos protagonistas, explorando suas angústias, traumas e medos mais profundos. Essa abordagem psicológica intensifica o impacto emocional e a sensação de terror experimentados pelos espectadores.

No impactante desfecho da série, Roderick confessa ao policial um ato perturbador, onde envenenou sua própria irmã, Madeline, levando-a à morte. Em uma cena macabra, revela ter retirado os olhos dela, declarando que a enviou para o além com a promessa de uma existência majestosa no inferno, adornada com objetos significativos. No entanto, a reviravolta chocante ocorre quando, para espanto de Roderick, Madeline surge pela porta em um vestido branco ensanguentado. Em uma visão aterradora, ela investe contra Roderick, ceifando sua vida com uma violência arrebatadora (Figura 9 e 10).

Figura 9 - Madeline ensanguentada



Fonte: Netflix (2023)

Figura 10 - Madeline pulando sobre Roderick



Fonte: *Netflix* (2023)

Essa narrativa apresenta notáveis semelhanças com o conto *The Fall of the House of Usher* de Edgar Allan Poe. No conto original, a Casa de Usher é imersa em uma atmosfera de decadência e loucura, refletida tanto na mansão quanto em seus habitantes. Madeline Usher, erroneamente enterrada viva, reaparece de maneira horrível, culminando no trágico desfecho da história.

- INSENSATO! ESTOU LHE DIZENDO QUE ELA AGORA ESTÁ DO OUTRO LADO DA PORTA!

Como se a energia sobre-humana de sua afirmação tivesse a força de um encantamento, a porta enorme e antiga, para a qual Usher apontava, revelou lentamente, naquele instante, suas pesadas e negras garras. Foi obra de uma rajada de vento - mas ali, do outro lado da porta, estava, de fato, a figura alta e amortilhada da lady Madeline Usher. Havia sangue em suas roupas brancas e evidências de uma luta amarga em cada parte de seu corpo esquelético. Por um momento, permaneceu trêmula e balançando sobre o limiar da porta. Então, com um lamento baixo, desabou pesadamente sobre o irmão e, em sua agonia final, arrastou-o para o chão, morto, vítima dos terrores que havia previsto (Poe, 2020, p. 28).

Tanto na obra de Edgar Allan Poe quanto na minissérie de Mike Flanagan, os irmãos Usher têm um destino que reflete o conceito de entrada e saída sincronizadas do mundo. No conto original de Poe, Madeline é retratada como uma figura doente, sofrendo de uma doença. O narrador mantém uma distância significativa dela, ao contrário da série, onde ela é uma presença constante. Quando Roderick anuncia a morte de Madeline, o narrador o auxilia a enterrá-la. O clímax da

história ocorre quando descobrimos que Madeline não está morta e busca vingança contra o irmão, assombrando-o até sua morte e segui-lo em seguida.

Na adaptação de Flanagan, várias liberdades criativas são tomadas, especialmente visando o impacto visual da cena. Roderick não apenas envenena sua irmã, mas também mutila seus olhos, substituindo-os por pedras funerárias egípcias. Como na história original, Madeline ressurgue para se vingar e levar seu irmão à morte. Tanto o narrador de Poe quanto o protagonista de Flanagan escapam do colapso iminente da casa da família Usher, testemunhando seu fim simbólico enquanto ela desmorona ao redor deles.

Essas narrativas exploram profundamente temas de decadência familiar, insanidade e o inevitável destino trágico dos personagens Usher. Cada adaptação oferece uma perspectiva única, reimaginando elementos clássicos com novos detalhes e intensidades, mantendo a essência do horror gótico que permeia ambas as obras originais.

Assim, a série *The Fall of the House of Usher* de Mike Flanagan oferece uma interpretação rica e multifacetada da obra de Edgar Allan Poe. Embora respeite os elementos góticos e a atmosfera original, a adaptação amplia e atualiza a narrativa para ressoar com as sensibilidades modernas. Através deste estudo comparativo, podemos apreciar as nuances e complexidades que cada versão traz à história, destacando a relevância contínua de Poe e a inovação criativa de Flanagan.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, propusemo-nos a explorar a interação dos elementos do terror e do gótico na série *The Fall of the House of Usher* (2023), dirigida por Mike Flanagan, e como esses elementos contribuem para a construção de uma narrativa que oferece ao público uma experiência única e imersiva. A análise teve como base a obra literária de Edgar Allan Poe, cuja influência perpassa tanto a literatura quanto o audiovisual.

A pesquisa revelou que a série explora de maneira sofisticada a presença e a interação dos elementos do terror e do gótico, contribuindo de maneira significativa para a construção de uma narrativa que transcende as fronteiras convencionais entre esses gêneros. Flanagan utiliza elementos clássicos do terror e do gótico, como atmosferas sombrias, cenários macabros e personagens complexos, para criar uma narrativa que não apenas presta homenagem à obra original de Poe, mas também se reinventa para cativar o público contemporâneo. A série manipula o suspense e o horror com habilidade, criando uma tensão constante que mantém o espectador envolvido e emocionalmente imerso. Utiliza recursos visuais e sonoros de maneira inovadora, evocando uma sensação de inquietação e temor que ressoa com a experiência estética do terror e do gótico.

Particularmente, *The Fall of the House of Usher* se destaca como uma expressão contemporânea do legado macabro de Poe, ao modernizar seus temas e elementos góticos, contextualizando-os em cenários e situações que dialogam com as sensibilidades modernas. O uso de tecnologias contemporâneas, aliado à inclusão de temas atuais como a decadência moral e os conflitos familiares, confere à série uma relevância e acessibilidade que a tornam significativa para o público atual. Ao mesmo tempo, a série preserva a essência do horror psicológico característico de Poe, explorando a fragilidade humana e a inevitabilidade da morte de maneira profunda e impactante, mantendo a relevância dos temas originais em um novo contexto.

A análise comparativa revelou diversas semelhanças e diferenças entre a adaptação de Flanagan e a obra original de Poe. A fidelidade aos temas centrais de decadência e loucura é evidente, mas Flanagan introduz novas dimensões e personagens que enriquecem a narrativa e ampliam o escopo da história. Esta abordagem não só respeita os elementos fundacionais da obra de Poe, mas também

permite uma exploração mais aprofundada dos temas, oferecendo novas perspectivas e interpretações que dialogam com questões contemporâneas, como a crise de identidade e a corrupção do poder. A adição desses elementos contemporâneos expande a narrativa para além do contexto original, refletindo sobre as complexidades e os dilemas da sociedade atual.

Além disso, a série explora a simbologia presente na obra de Poe de maneira inovadora. Flanagan utiliza metáforas visuais e narrativas que amplificam o impacto emocional e psicológico da história, demonstrando um entendimento profundo dos mecanismos do medo e da tensão. Esta abordagem não apenas entretém, mas também provoca reflexão e introspecção no espectador, criando uma experiência que vai além da simples adaptação.

Concluimos que *The Fall of the House of Usher* (2023), dirigida por Mike Flanagan, é uma adaptação que não apenas respeita, mas também reinventa a obra de Edgar Allan Poe, oferecendo uma experiência narrativa rica e multifacetada. Ao mesclar elementos tradicionais do terror e do gótico com inovações contemporâneas, a série captura a essência do medo e da angústia que permeiam as obras de Poe, proporcionando ao público uma imersão profunda nos recônditos mais sombrios da psique humana. Dessa forma, Flanagan não apenas celebra o legado de Poe, mas também contribui significativamente para a evolução desses gêneros no cenário audiovisual contemporâneo. A série estabelece novos padrões e expectativas para futuras adaptações e obras dentro dos gêneros do terror e do gótico, revelando como os elementos clássicos podem ser reinterpretados e atualizados para oferecer uma experiência narrativa que transcende os limites dos gêneros e ressoa com o público contemporâneo.

Além de reforçar o impacto das obras de Poe, *The Fall of the House of Usher* demonstra a capacidade do cinema e da televisão de renovar clássicos literários, mantendo sua relevância ao introduzir temas universais de maneira inovadora. A série, portanto, se apresenta como uma peça crucial para compreender como as tradições literárias podem ser atualizadas e revitalizadas para captar a atenção e a imaginação de novas gerações, enquanto continuam a explorar as complexidades intrínsecas da condição humana.

REFERÊNCIAS

- AZERÊDO, Genilda; FERNANDES, Auricélio Soares. **A Queda das “Casas” de Poe e Corman - a ambientação gótica na adaptação fílmica**. Campina Grande: UFPB, 2012.
- BADDELEY, Gavin. **Goth Chic**: Um guia para a cultura dark. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
- CÂNDIDO, Maria Jadivânia de Lima Silva. **O gótico em contos de horror de Poe: análise das narrativas A Queda da Casa de Usher e O Retrato Oval**. Garanhuns: UFRPE, 2019.
- CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. 45 ed. São Paulo: Ática, 2006.
- CORTÁZAR, Júlio. Poe: o poeta, o narrador e o crítico. In: CORTÁZAR, Júlio. **Valise do cronópio**. Tradução: David Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- ESTEVES, Lainister de Oliveira. **Literatura nas Sombras: usos do horror na ficção brasileira do século XIX**. (Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.
- ESTEVES, Maylah Longo Gonçalves Menezes. **Confluências e apropriações do gótico em contos de Edgar Allan Poe e de Machado de Assis**. (Tese de Doutorado). Araraquara: UNESP, 2023.
- GYMPEL, Jan. **História da Arquitetura: da antiguidade aos nossos dias**. Konemann, 2001.
- HOGLE, E. J. **Introduction: The Gothic in Western Europe**, The Cambridge Companion to Gothic Fiction, Ed. Jerrold E. Hogle. Cambridge: Cambridge UP, 2002, p. 1-20.
- HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação** (2ª edição). Tradução: André Cechinei. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.
- JOHNSON, Randal. **Literatura e cinema, diálogo e recriação: o caso de Vidas Secas**. In: PELLEGRINI, Tânia et all. (2003) *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituto Itaú Cultural.
- LOVECRAFT, H. P. **O horror sobrenatural em literatura**. Tradução Celso M. Paciornik. São Paulo: Iluminuras, 2007.
- MATROCA, Vânia. Efeito Dexter: O Paradoxo do Homicídio em Série. In: LIMA, Maria A. (Ed.). **Gótico Americano: Alguns percursos**. Vila Nova de Famalicão: Húmus, 2017.

MÜLLER, Adalberto. Além da literatura, aquém do cinema? Considerações sobre a intermedialidade. In: **Revista outra Travessia**. Santa Catarina, n. 7, p.47- 53, 2008.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada: história, teoria e crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

PEREIRA, Maria da Luz Alves. **O gótico de Edgar Allan Poe no Cinema**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2015.

POE, Edgar Allan, 1809-1849. **Histórias primordiais, Edgar Allan Poe**; tradução de Fátima Pinho, Juliana Garcia. Barueri, SP: Novo Século Editora, 2020.

PUNTER, David. **The Literature of Terror: a History of Gothic Fictions from 1765 to the present days**. The Modern Gothic. Longman: London and New York, 1996.

RICKLI, Andressa Deflon. **Cinema e Literatura - a adaptação em cena**. Curitiba, PR: Universidade Tuiuti do Paraná, 2015.

ROSSI, Aparecido Donizete. Manifestações e Configurações do Gótico nas Literaturas Inglesa e Norte-Americana: um panorama. In: Ícone – **Revista de Letras** da UEG. v.2. n. 1. Goiânia, 2008.

SCORSI, Rosalia de Ângelo. **Cinema e literatura: Uma sintaxe transitiva**. PG3. Programa Diálogos Cinema-Escola. Boletim TVEBrasil. 2002. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/dce/pgm3.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SILVA, Rhuan F. S. O Horror na Literatura Gótica e Fantástica: Uma breve excursão de sua gênese à sua contemporaneidade. In: MAGALHÃES, Antonio C. M. *et al.* (org.). **O demoníaco na literatura**. Campina Grande: EDUEPB, 2012.

VANSPANCKEREN, Kathryn. Período Romântico 1820-1860: Ficção. In: VANSPANCKEREN, Kathryn. **Perfil da Literatura Americana**. Tradução: Marcia Biato. Estados Unidos: Departamento de Estado dos Estados Unidos da América, 1994.

VIDAL, Ariovaldo José. Prefácio. In: WALPOLE, Horace. **O Castelo de Otranto**. São Paulo: Nova Alexandria, 1996.

WELLEK, René. O nome e a natureza da literatura comparada. Tradução Marta de Senna. In: COUTINHO, Eduardo F; CARVALHAL, Tânia Franco (orgs.) **Literatura Comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 143-144.

XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

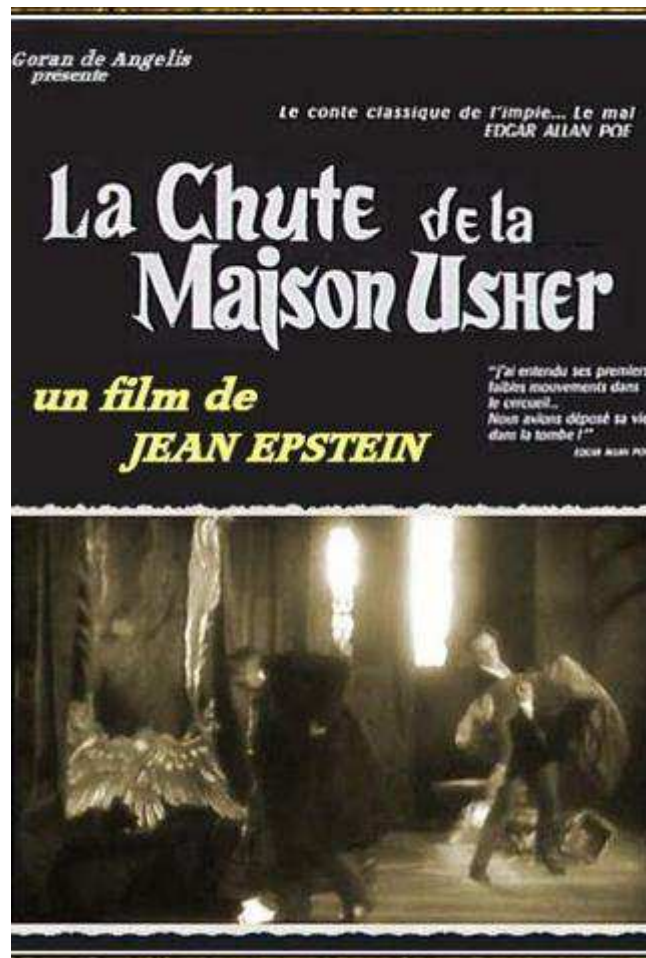
ANEXOS

ANEXO 1 - Basílica de Saint-Denis em Paris.



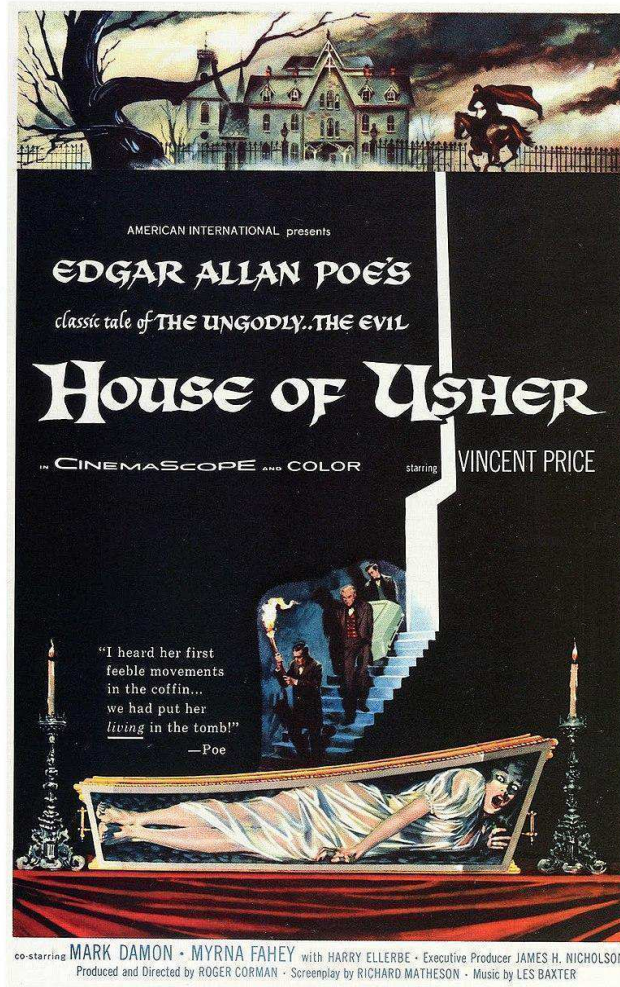
Fonte: *Google imagens*⁶

⁶ Disponível em: <https://www.cidadeecultura.com/basilica-de-saint-denis-paris/>. Acesso em: 13 mai. 2024.

ANEXO 2 - La Chute de la Maison Usher (1928).

Fonte: *Google imagens*⁷

⁷ Disponível em: <https://filmow.com/a-queda-da-casa-de-usher-t15925/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

ANEXO 3 - House of Usher (1960).

Fonte: *Google imagens*⁸

⁸ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/House_of_Usher_%281960%29. Acesso em: 11 jun. 2024.

ANEXO 4 - The Fall of the House of Usher (2023).

Fonte: *Google imagens*⁹

⁹ Disponível em: <https://www.netflix.com/tudum/articles/the-fall-of-the-house-of-usher-date-announcement>. Acesso em: 11 jun. 2024.

ANEXO 5 - A família Usher.

Fonte: *Google imagens*¹⁰

ANEXO 6 - Dupin chegando na casa de Usher.

¹⁰ Disponível em: <https://rollingstone.com.br/entretenimento/a-queda-da-casa-usher-minisserie-de-mike-flanagan-estreia-na-netflix/>. Acesso em: 9 jul. 2024.



Fonte: *Netflix* (2023)

ANEXO 7 - Dupin e Roderick.



Fonte: *Netflix* (2023)

ANEXO 8 - A morte da mãe dos irmãos Usher.



Fonte: *Netflix* (2023)

ANEXO 9 - Madeline ensanguentada.



Fonte: *Netflix* (2023)

ANEXO 10 - Madeline pulando sobre Roderick.



Fonte: *Netflix* (2023)